

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

GRACIEMA DA CRUZ SILVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES
DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO
SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY - ES**

SÃO MATEUS- ES

2022

GRACIEMA DA CRUZ SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES
DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO
SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY – ES

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador Prof. Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS- ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S586a

Silva, Graciema da Cruz.

Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as concepções dos professores na escola municipal São Salvador de Presidente Kennedy – ES / Graciema da Cruz Silva – São Mateus - ES, 2022.

119 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura.

1. Avaliação. 2. Ensino fundamental. 3. Rendimento escolar. 4. Professores - Percepção. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 371.302

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

GRACIEMA DA CRUZ SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY - ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 30 de maio de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Teles Moura
Presidente

MARCUS ANTONIUS DA COSTA
NUNES:33865739000115

Assinado de forma digital por MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES:33865739000115
Dados: 2022.06.07 10:54:52 -03'00'

Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Membro Interno



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Membro Externo

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, que em sua infinita misericórdia me sustentou e me deu sabedoria para chegar até aqui.
Aos meus filhos Marcia Eduarda Cruz Mota e Gabriel Cruz Mota, que em todo tempo me apoiaram, e me incentivaram a trilhar nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria durante essa jornada. A Ele toda honra e glória!

À minha filha Marcia Eduarda Cruz Mota, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e apoiando em todos os momentos.

À toda minha família e amigos por me incentivarem e acreditarem em mim.

Minha gratidão a minha orientadora Prof. Dra. Luciana Teles Moura, pela competência e respeito com que me conduziu nessa jornada, auxiliando e colaborando para este grande dia.

A todos os professores que contribuíram para meu aprendizado durante esse percurso de aprendizagens trilhados na Faculdade Vale do Cricaré.

Não posso deixar de agradecer ao Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy (PRODES/PK), por me proporcionar uma oportunidade como essa, por meio de bolsa de estudos, estendo o meu agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES e a todos os seus representantes responsáveis pela realização deste projeto que proporcionou um grande presente na minha formação acadêmica, propiciando-me a estar ainda mais preparada para o mercado de trabalho.

Às minhas amigas Andreia Guimarães, Edilcia Das Neves Sant Ana Sedano Neves, Elba Corrêa e Juliana Pereira Costalaonga, que me incentivaram e acompanharam minha trajetória.

A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, com essa pesquisa.

A todos meu muito obrigada!!!

“A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”.

Jussara Hoffmann
SILVA, Graciema da Cruz. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do**

RESUMO

Ensino Fundamental: analisando as concepções dos professores na Escola Municipal São Salvador de Presidente Kennedy - ES. 119f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

A pesquisa teve como objetivo discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES. Em tempos de pandemia, decorrente da propagação do Covid-19, se faz necessário avaliar a importância dos componentes do conhecimento e avaliar sua intenção social na constituição de uma aprendizagem significativa, devido o Ensino Remoto, que passou a ser adotado como alternativa de ensino nas escolas. A metodologia utilizada em primeira instância foi pautada em uma direção de desenvolvimento pedagógico exploratório visando compreender, pesquisar e abordar as formas de Avaliações da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino de Presidente Kennedy-ES. Durante o percurso de investigação, foram utilizados como fontes bibliográficas livros, artigos científicos, teses e dissertações, a fim de buscar compreender o processo de avaliação no intuito de dar sentido e legitimar as inquietações que deram início à definição do tema-problema. Os resultados da pesquisa deixaram evidente que as concepções dos entrevistados se aproximam de uma perspectiva de avaliação formativa, visto que eles descrevem que o acompanhamento da aprendizagem de seus alunos configura-se em uma ação contínua e permanente. Porém, nota-se que a prova permanece sendo um dos instrumentos avaliativos mais empregados pelos entrevistados, mesmo indicando que eles compreendem os conceitos/concepções de avaliação formativa, entretanto, não essencialmente conseguem colocar esses conceitos em prática.

Palavras-chaves: Concepções, avaliação, instrumentos.

ABSTRACT

SILVA, Graciema da Cruz. **Evaluation of learning in the early years of elementary school: analyzing the conceptions of teachers in the São Salvador Municipal School of Presidente Kennedy - ES.** 119f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.
ABSTRACT

The research aimed to discuss the conceptions of learning evaluation and assessment practices of teachers of the São Salvador Municipal School in Presidente Kennedy - ES. In times of pandemic, due to the spread of Covid-19, it is necessary to evaluate the importance of the components of knowledge and to assess their social intention in the constitution of a meaningful learning, due to the Remote Teaching, which started to be adopted as a teaching alternative in schools. The methodology used in the first instance was based on an exploratory pedagogical development aimed at understanding, researching, and approaching the forms of Learning Assessments in the Early Years of Teaching in Presidente Kennedy-ES. During the research, books, scientific articles, theses, and dissertations were used as bibliographic sources in order to try to understand the evaluation process in order to give meaning and legitimize the inquiries that started the definition of the problematic theme. The results of the research made it evident that the conceptions of the interviewees are close to a formative evaluation perspective, since they describe that the monitoring of their students' learning is a continuous and permanent action. However, it is noted that the test remains one of the evaluative instruments most used by the interviewees, even indicating that they understand the concepts/conceptions of formative assessment, however, they are not able to essentially put these concepts into practice.

Keywords: Conceptions, evaluation, instruments.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Pesquisas selecionadas para a pesquisa bibliográfica	15
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tempo de serviço	52
Gráfico 2 - Dificuldades para avaliar aluno.....	56
Gráfico 3 - Instrumentos de avaliação utilizados	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	15
2.2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
2.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA	29
2.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA CLASSIFICATÓRIA	32
2.5 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA APRENDIZAGEM	34
2.6 A TAXONOMIA COMO INSTRUMENTO NA AVALIAÇÃO	40
2.7 BASES LEGAIS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	43
2.7.1 A Avaliação e a LDB	43
2.7.2 Avaliação e os PCNs	44
2.7.3 Avaliação da Aprendizagem e a BNCC	46
3 METODOLOGIA	49
3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	51
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
5 PRODUTO EDUCACIONAL	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS	68
APÊNDICES	73
APÊNDICE A: ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES	73
APÊNDICE B: PRODUTO FINAL	75
ANEXOS	111
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA DA EMEIEF “SÃO SALVADOR” PARA REALIZAR A PESQUISA	111
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	112
ANEXO C - FOLHA DE ROSTO	116
ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	117

1 INTRODUÇÃO

No percurso histórico, e mais enfaticamente das instituições escolares, a avaliação sempre foi entendida como um mecanismo de mensurar as aprendizagens dos diferentes sujeitos. As avaliações (provas, testes) se constituíram como instrumentos classificatórios e, de certo modo, provocaram abismos nos contextos escolares, que têm por princípio a seleção e premiação dos alunos que alcançam os melhores resultados e a culpabilização daqueles que não conseguem os resultados estimados, ou seja, as avaliações são pensadas sem levar em consideração os diferentes sujeitos, suas necessidades e outras possibilidades de avaliar (ESTEBAN, 2006).

O contexto histórico instigou e transformou extremamente o currículo escolar e, por conseguinte, a importância e as finalidades da avaliação, partindo de um padrão de análise prática, classificatória e excludente para um novo padrão angustiado não somente com o progresso das questões cognitivas, mas também com o progresso integral do indivíduo (ESTEBAN, 2006).

Conforme Luckesi (2011), o modelo de sociedade contemporânea exige da educação uma nova atitude, adequado ao atual contexto social e político em que a globalização dos recursos tecnológicos faz com que a informação chegue muito rapidamente, o que se torna um problema, pois essa informação deve ser desenvolvida para constituir conhecimento.

Sem a ajuda de um professor que reconheça esses avanços e se adapte a essa nova realidade, essa tarefa não é fácil. Para Luckesi (201, p.11), a avaliação da aprendizagem “é um ato de investigar a qualidade do seu objeto de estudo e se necessário intervir no processo de aprendizagem, tendo como suporte o ensino, na perspectiva de construir os resultados desejados”, permitindo ao educando a oportunidade de um *feedback* que o auxilie no decorrer de todo o processo de ensino aprendizagem.

O debate a respeito da avaliação no contexto escolar é um assunto que provoca ansiedade constante na realidade dos docentes e de todos os envolvidos no processo, que se encorajam no cotidiano de suas ações, para efetivarem uma avaliação mais astuta, mas que acabam seguindo os moldes já vivenciados, sem apostarem em nada novo.

O interesse pelo tema da pesquisa se deu para a pesquisadora, a partir da necessidade de perceber os entendimentos de avaliação que docentes dos anos iniciais da Educação Básica oferecem a respeito da avaliação da aprendizagem. Compreende-se, que os entendimentos de avaliação são muito amplos, desse formato pode-se deparar no espaço escolar distintas maneiras de se trabalhar com avaliação da aprendizagem. Partindo do ponto de vista de que um dos papéis do docente é cooperar e instigar o educando para que este seja causador de sua aprendizagem, analisando de tal modo que a avaliação é um método que necessita ocorrer de forma continuada.

Neste panorama, procurou-se respostas para a seguinte problemática de pesquisa: Quais são as concepções de avaliação dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da EMEIEF "São Salvador" em Presidente Kennedy e como estas influenciam em sua prática docente?

Diante dessas ponderações, este estudo trouxe como objetivo geral discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES.

Para melhor alcançar o objetivo geral da pesquisa, o mesmo foi desmembrado em objetivos específicos. Sendo eles:

- Identificar que conhecimentos os professores dos anos iniciais da EMEIEF São Salvador tem a respeito da avaliação de aprendizagem;
- Verificar como a avaliação da aprendizagem é tratada na escola;
- Debater a avaliação educacional como proposta de metodologias no ensino remoto, com o objetivo de produzir práticas pedagógicas eficazes no âmbito educacional formal;
- Confeccionar um ebook como produto final da pesquisa, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

A avaliação necessariamente deve ter uma formação, decorrente de um processo contínuo que avalie o educando não apenas ao final de um trimestre, por meio das temidas provas, mais sim de forma contínua.

Dessa forma, este estudo justifica-se em pesquisar o sentido conferido pela avaliação da aprendizagem, convocando o pensar dos docentes envolvidos no

processo de ensino e aprendizagem, cujas suas práticas se inter-relacionam em um determinado meio social, e compreender que a composição do ensino aprendizagem ocorre na sensibilidade de como construímos relacionamento com o outro, e o sentido que eu, como docente tenho feito como forma de mudar esses paradigmas buscando problematizar os sentidos atribuídos às avaliações e as metodologias utilizadas no ensino aprendizagem.

Em tempos de pandemia, decorrente da propagação do Covid-19, se fez necessário avaliar a importância dos componentes do conhecimento e avaliar sua intenção social na constituição de uma aprendizagem significativa, devido o Ensino Remoto, que passou a ser adotado como alternativa de ensino nas escolas.

A metodologia utilizada em primeira instância está pautada em uma observação exploratória que visa compreender, pesquisar e abordar as formas de Avaliações da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino de Presidente Kennedy-ES. Durante o percurso de investigação, foram utilizados como fontes bibliográficas livros, artigos científicos, teses e dissertações, a fim de buscar compreender o processo de avaliação no intuito de dar sentido e legitimar as inquietações que deram início à definição do tema-problema.

Com o intuito de avaliar a aplicabilidade, o resultado se deu de forma qualitativa em que foi possível destacar a evolução do projeto. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “São Salvador” do município de Presidente Kennedy/ES, empregando como amostra professores deste estabelecimento, com a finalidade de auxiliar a análise da problemática proposta nesta pesquisa.

A pesquisa foi dividida da seguinte forma: O primeiro capítulo será apresentado à introdução, onde apresenta o tema, a problemática, os objetivos, a justificativa e metodologia da mesma. O segundo capítulo traz o referencial teórico que dará início com uma conversa com os autores a respeito da avaliação, em seguida será abordado às concepções de avaliação da aprendizagem, visto que é através da mesma que pode se reconhecer e desenvolver ferramentas que assegurem o aprendizado da criança. Posteriormente, será ressaltado sobre a avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, cuja finalidade fundamental incide em conduzir a prática educacional dos educandos, concluindo com os instrumentos avaliativos da aprendizagem. No terceiro capítulo será exibida a metodologia de pesquisa. No

quarto capítulo é o período em que serão apresentados os dados e as análises da pesquisa. Por fim, será apresentado as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A presente fundamentação teórica traz primeiramente uma revisão de literatura, a qual foi buscada através de pesquisas acadêmicas, onde foi realizado um levantamento em artigos, Trabalhos de conclusão de curso (TCC) e dissertações de mestrado a respeito da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais da Educação Básica.

Para tanto foi realizado um levantamento junto a sites de Programas de Pós-Graduação de Universidades para levantamento de trabalhos realizados referentes ao tema da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa realizada utilizando como palavra-chave “Avaliação da aprendizagem”, encontrou trabalhos relevantes para o presente trabalho, que pode ser evidenciado no quadro 1, e que posteriormente serão relatados.

Quadro 1- Pesquisas selecionadas para a pesquisa bibliográfica

TÍTULO	AUTOR	CATEGORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	ORIGEM
Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: concepções docentes no ciclo de aprendizagem	Viridiana Alves de Lara	Dissertação	2014	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG
Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização: analisando a prática de professoras alfabetizadoras	<i>Juliana Bezerra de Oliveira, Ana Lúcia Felix dos Santos, Caroline da Silva Cavalcanti</i>	Artigo	2018	Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na educação Básica
Análises dos registros de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental	Francisco Reginaldo Linhares,; Letícia Bezerra França,; Maria da Conceição Costa	Artigo	2020	Universidade de Juiz de Fora
Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Laiza Kamila dos Santos Silva	TCC	2019	Universidade Federal de Campina Grande
Avaliação do ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino	Maria Eduarda Follmann	TCC	2014	Universidade Regional do Noroeste do

Fundamental				Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Concepções e práticas de professores em avaliação da aprendizagem na rede pública municipal de ensino de Teresina	Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar	Dissertação	2009	Universidade Federal do Ceará

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Lara (2014) em sua dissertação intitulada “Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: concepções docentes no ciclo de aprendizagem” teve como objetivo analisar as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no ciclo de aprendizagem. A pesquisa se fundamentou teoricamente sobre os pressupostos epistemológicos, históricos e pedagógicos da avaliação educacional e da aprendizagem, construídos a partir das contribuições de vários autores. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maioria dos professores tem uma concepção formativa de avaliação da aprendizagem, embora ainda existam alguns resquícios da concepção tradicional em que mais se valorizam os resultados de provas e testes do que os processos avaliativos cotidianos. Nos discursos analisados a autora observou que há evidências de um esforço coletivo dos docentes para romper com a concepção de avaliação objetivista e com as práticas tradicionais de avaliação da aprendizagem. Dessa forma, ela concluiu que as concepções desses professores caminham numa perspectiva emancipatória, assentada na postura dialético-crítica, em que se consideram alguns aspectos fundamentais: a utilização da avaliação formativa como suporte para a aprendizagem dos alunos e para o planejamento de ensino do professor.

No artigo “Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização: analisando a prática de professoras alfabetizadoras”, escrito por Oliveira, Santos e Cavalcanti (2018), objetivou analisar a avaliação da aprendizagem na alfabetização, a partir da prática avaliativa de professoras em turmas do 1º ano (ciclo de alfabetização) do Ensino Fundamental. As autoras observaram que elementos da avaliação tradicional (como a semana de prova) estão presentes no cotidiano das turmas de alfabetização, muitas vezes por orientação da escola ou por determinadas exigências avaliativas. No entanto, os professores alfabetizadores revelam um grande esforço para praticar a avaliação formativa.

Linhares, França e Costa (2020) no artigo “Análises dos registros de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental”, objetivaram identificar concepções e práticas docentes com registros de avaliação da aprendizagem, qual a periodicidade em que são elaborados e que instrumentos avaliativos são utilizados em escolas municipais do estado do Rio Grande do Norte. Os autores evidenciaram algumas conclusões acerca das concepções e práticas avaliativas com registros de avaliação da aprendizagem discente, apontando a necessidade de formas coletivas de avaliação, respeitando, porém, as especificidades individuais dos alunos.

Silva (2019) em seu trabalho “Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Práticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” apresenta uma reflexão acerca das concepções e práticas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública em Cajazeiras -PB, adotando como temática central a avaliação da aprendizagem. Traz como objetivo analisar as práticas de avaliação da aprendizagem compreendidas e materializadas por docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública em Cajazeiras- PB. A autora observou que as concepções atribuídas das professoras a avaliação da aprendizagem como processos de conhecimentos adquiridos em sua formação inicial e suas vivências escolares durante a educação básica, evidenciam que suas práticas profissionais não se constituem totalmente dos seus entendimentos sobre avaliação.

Follmann (2014) em seu trabalho intitulado “Avaliação do ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, teve como objetivo compreender as formas de avaliar em escolas Municipais e Estaduais. Dessa forma, foi realizada entrevista com as educadoras de 1º, 2º e 3º anos iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de entender suas concepções sobre o ato de avaliar. A autora evidenciou que, o maior desafio da avaliação é o investimento no processo, e para isso, é preciso ter um olhar diferenciado sobre os alunos, um registro das aulas, repensar a prática pedagógica em sala de aula, ver a avaliação como um integrante do processo de ensino e aprendizagem.

Aguiar (2009) teve como objetivo em sua dissertação investigar as concepções e práticas dos professores em avaliação da aprendizagem em escola de Ensino Fundamental (séries iniciais) do ensino público municipal de Teresina. Os resultados indicaram que a prática docente quanto às funções da avaliação da aprendizagem ainda é reducionista. Na escola pesquisada, especificamente nas turmas de 4ª série,

observou-se que o ativismo pedagógico é expresso por representações espontaneístas, que na avaliação pode ser traduzida como práticas pontuais, pois, embora alguns professores desenvolvam o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, a avaliação é priorizada pela nota. Os elementos das funções avaliativas não são desconhecidos dos professores, entretanto, eles não se sentem preparados para utilizá-los no desenvolvimento de suas rotinas. Outro dado dos resultados compreende a importância dada aos documentos oficiais, parte dos professores os conhece, outros apenas sabem da sua existência. Observou-se que a prática avaliativa de alguns professores é permeada pela vontade de acertar, mas para a maioria é apenas rotina a ser cumprida. Para todos, entretanto, ela é desenvolvida em meio às dificuldades e desconhecimento dos reais sentidos da prática avaliativa. As transformações devem ser viabilizadas tanto em termos de formação docente, quanto às adequações a novas práticas, considerando os professores como sujeitos da discussão, e não apenas executores de ações.

Em toda avaliação se faz necessário primeiramente diagnosticar o conhecimento prévio do aluno, assim como em que ele conseguiu avançar até o período da avaliação, percebendo que a idealizando como formativa a todo o momento está se avaliando, deste modo, a avaliação a ser praticada deve ser associada ao processo de ensino aprendizagem.

Na prática, ainda há um longo caminho a percorrer em termos de avaliação, visto que na maioria das vezes a escola modifica o regimento escolar, troca às notas por conceitos, abrange conselho de classe e nada modifica, já que essas são modificações periféricas, não são transformações radicais (HOFFMANN, 2000). De acordo com a citação o educador precisa buscar e descobrir o real significado de avaliar para que a escola desempenhe seu papel de formar cidadãos críticos e conscientes.

É verdade que a escola tem tido muitas dificuldades em integrar a mudança social e os novos desafios que ela assume, no entanto, as famílias também desempenham um papel importante na aprendizagem dos alunos. E na situação atual, a família tem pouca presença na vida do aluno, colocando a culpa apenas na escola. É aqui que os educadores precisam intervir a partir das comunidades de origem para quebrar concepções errôneas sobre a educação formal em suas comunidades, que muitas vezes são governadas pela mídia tendenciosa. Assim, os professores são

peças que receberam a formação necessária para compreender as situações problemas, erros pedagógicos e metodológicos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a avaliação:

Subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio. (BRASIL, 1997, p.55)

Dessa forma, para que a avaliação de fato aconteça é fundamental que seja contínua e processual, e quando houver a necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas, com a finalidade de atender as necessidades de cada aluno em sua aprendizagem.

Desse modo, sempre que uma avaliação acontece, ela tem que ter uma intenção, não apenas testar, atribuir notas ou conceitos, visto que isso é apenas parte do processo. O professor necessita avaliar em todos os aspectos, ou seja, no aspecto afetivo, cognitivo e social.

Na rotina escolar, os alunos são avaliados por provas, que lhe dão uma nota, um resultado. Quando o resultado é insatisfatório, é preciso criar mecanismos para que o aluno aprenda antes de tudo, pois recuperar nota não significa recuperar conhecimento. Assim, o erro para o aluno representa a possibilidade de construir o conhecimento, quando supera seus desafios e aprende com suas tentativas.

Luckesi (2011, p.67) discorre que "Nós professores, temos de acolher os acertos e erros do aluno para ajudá-lo a progredir". Por esse motivo, os educadores precisam refletir sobre seus reais papéis ao avaliar seus alunos, sejam eles preocupados com a recuperação de notas ou com a construção do conhecimento dos alunos.

Vale ressaltar o que Nunes (2000, p. 14) diz, "É preciso modificar a avaliação na escola a nota somente, não expressa nada em relação ao aluno. Ela classifica, mas não tem um significado. As provas devem ser um momento de aprendizagem". Melhor dizendo, é somente um meio e não um fim do processo de ensino aprendizagem. É fundamental que o aluno entenda como é avaliado e que os resultados sejam explicados e discutidos com ele, não somente ser comunicado de

sua nota.

Assim, é necessário mostrar que os resultados da avaliação, também podem se tornar uma ferramenta de aprendizagem, estimulando o aluno a fazer uma autoavaliação para analisar seus próprios resultados, desenvolver seu senso crítico e sua autoconfiança.

2.2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo (BEVENNUTTI, 2002), a avaliação é um processo que está diretamente relacionado ao processo cultural, a ação docente é a prática devem, portanto, promover o ser humano.

Conforme as regras da etimologia, a palavra avaliar deriva-se do latim a+valere, que significa atribuir valor e mérito a um determinado objeto. Sendo assim, o ato de avaliar consiste em atribuir um juízo de valor sobre um processo avaliativo ou para pontuar a qualidade do resultado obtido. No ambiente escolar, mesmo com as atualizações, formações diversificadas dos profissionais da área, a avaliação do processo ensino aprendizagem ainda permanece no caos, pautada no achismo e em uma lógica de mensuração (LUCKESI, 2002).

Ao frisarmos a palavra avaliação, logo é associada a notas, ressalta-se que a prática avaliar vem estabelecido a muitos tempos como notas, diagnósticos, controle, classificações, seleções, continuidade, retenção, medos e tantos outros elementos pré-estabelecidos neste termo. Nos tempos atuais a avaliação deve ser feita de modo que contemple o indivíduo como um todo e não seja algo pontual e exclusivo e deixe de ser um processo de seleção, de classificação; assim eliminaremos com o paradigma da avaliação de exclusão.

É necessário destacar que a função classificatória também desempenha um importante papel no processo avaliativo, visto que as instituições de ensino estão organizadas em anos, séries que possuem uma relação de conhecimentos que devem ser apreendidos pelos estudantes no decorrer do ano letivo. Sendo assim é fundamental que a escola realize uma avaliação que possibilite verificar se o aluno incorporou verdadeiramente os conhecimentos, as habilidades e as posturas que integram os objetivos propostos. Entretanto, é necessário evitar que esse processo se transforme em uma prática discriminatória.

Vale mensurar que, a prática pedagógica avaliativa, visa à melhoria do processo educacional, é um conceito básico para que a educação se torne realmente uma educação democrática que acolha a todos e que responda às necessidades dos filhos das classes menos favorecida, esta clientela que busca nas escolas as possibilidades de compreender as grandes contradições da sociedade que reforçam sua condição de massa expropriada dos bens produzidos pela humanidade, ao longo da história. Dentro dessa perspectiva Luckesi (2002).

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (...) A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível (LUCKESI, 2002, p.118).

Somos herdeiros de uma longa história educacional da forma como ela é praticada na escola hoje, cujas primeiras sistematizações se deram no século XVI, com o nascimento da idade moderna. Exames sempre existiram, o atual sistema avaliativo foi sistematizado no decorrer do século XVI, o modelo de sociedade no qual vivemos a sociedade burguesa, ela é excludente, os exames também o são.

Para Costa (2018), o conceito de avaliação mudou histórica e culturalmente de acordo com as necessidades políticas, econômicas e sociais. A avaliação é uma categoria de ensino controversa e ambígua. A autora complementa dizendo que “a avaliação é uma iniciativa instrumental e indispensável para garantir o direito do aluno de aprender bem” (COSTA, 2018).

Observa-se que há muitos anos os resultados dos indicadores nos mostram uma qualidade de ensino muito baixa dos educandos, e o que se espera é que a escola seja competente o suficiente no seu principal objetivo, que é ter todos os educandos aprendendo em sala de aula.

De acordo com Silva (2019) a prática de avaliação da aprendizagem torna-se uma ferramenta básica para fornecer informações sobre como está o processo de ensino do aluno, ao invés de apenas classificá-lo como aprovado ou reprovado. A autora acrescenta dizendo que “a partir da prática da avaliação da aprendizagem, conseguimos instituir subsídios práticos e teóricos, com um mecanismo de autonomia, crescimento e transformação do educando” (SILVA, 2019). Portanto, a avaliação da aprendizagem necessita ser uma prática que apresente significados à aprendizagem

dos educandos.

Hoffmann (2005) salienta que a avaliação envolve múltiplas dimensões, indicando, desejos, experiências, pensamentos e sentimentos tendo significados únicos para todos. Portanto, na escola, cada professor representa a avaliação de alguma forma, e o grupo também expressa o conceito de avaliação. Deste modo, cada escola analisa de maneira distinta da outra, apesar empregarem ferramentas semelhantes.

Faz-se necessário compreender como o trabalho pedagógico está organizado nas escolas para que se possa encontrar um ambiente dado à avaliação. Conforme Villas Boas (2004, p. 21) a avaliação inclui não apenas atividades realizadas em sala de aula, entre professores e alunos, mas também organizações de poder global nas escolas, estruturas administrativas, reuniões de pais, reuniões de professores, conselhos de classe e atividades sociais nas socioculturais da escola.

Para Freitas (2003, p. 144) a “avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção”. Portanto, na prática, a avaliação, na maioria dos casos, usará o projeto definido pelos objetivos do professor.

De acordo com Esteban (2003), a prática cotidiana da escola coloca os professores em uma situação contraditória, que é a utilização da classificação com a finalidade de ensinar melhor, entretanto a comprovação de que essa classificação não o auxilia a ensinar melhor e nem os educandos a aprenderem mais.

Para Hoffmann (1998), quando os docentes utilizam a avaliação classificatória interrompem o processo prazeroso que acompanha o ato de aprender. A autora avalia que o trabalho pedagógico, numa avaliação classificatória, tem um modo autoritário, estilizado e hierarquizado.

Para Segundo Villas Boas (2011, p.30) as avaliações promovem o aprendizado do aluno e professor, bem como, o desenvolvimento da escola e não como eram as avaliações tradicionais, que apenas eram projetadas para passar e reprovar, atribuir notas e usar testes quase que exclusivamente.

No que se refere à avaliação formativa, conforme apontado por Kraemer apud Bloom, Hastings e Madaus (1975), seu objetivo é mostrar aos professores e alunos seus resultados de aprendizagem, bem como nas atividades de sala de aula, permitindo-lhes identificar dificuldades no processo de assimilação e produzir conhecimento que permite ao professor corrigir e recuperar.

Nesse sentido a autora apresenta a importância da avaliação formativa, constituindo uma ferramenta de coleta de dados, sendo capaz de reorganizar o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, Fernandes (2009), ao abordar sobre a avaliação formativa, explica que o desenvolvimento das bases dessa avaliação se deu em uma discussão teoricamente mais complexa do que a anterior, com o objetivo de contestar as limitações desses conceitos de avaliação. Para além de outros aspectos, as avaliações das gerações anteriores têm também a função de quantificar os resultados da classificação, seleção e certificação e privilégios, sendo esta avaliação realizada de forma independente do contexto e sem a participação dos educandos.

O autor inclui que os conceitos nesse primeiro momento a respeito da avaliação formativa aparecem no desenvolvimento teórico do behaviorismo, ele foi posteriormente integrado ao quadro conceitual de outros pontos de vista teóricos, como o ponto de vista da família abrigado sob a égide do cognitivismo. Em muitos casos, essa família assume e integra as contribuições da sociologia, da antropologia e da psicologia social, o que lhe permite dar a esses conceitos outra profundidade e densidade (FERNANDES, 2009).

Assim, Fernandes (2009) apontou que as diferentes denominações da avaliação substituem a avaliação formativa da matriz behaviorista. Esses nomes têm diferenças relacionadas no conteúdo, mas ao contrário do behaviorismo, esses nomes são baseados principalmente em uma avaliação de características formativas.

Nas últimas décadas, as pesquisas brasileiras sobre avaliação da aprendizagem têm se inspirado na base da avaliação formativa. Esse entendimento está de acordo com a afirmação de Villas Boas (2011):

Estudiosos brasileiros têm defendido a substituição do paradigma tradicional da avaliação (voltado apenas para aprovação e reprovação) pelo paradigma que busca a avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, integradora, democrática, participativa, cidadã etc. Todas essas designações fazem parte do que se entende por avaliação formativa. [...] Esses adjetivos indicam que seu campo de atuação é mais amplo do que tem sido considerado (VILLAS BOAS, 2011, p. 35).

Porém, por causa das distinções e embasamentos dos estudos avaliativos brasileiros dos últimos anos, entende-se que a avaliação é um processo interativo e se vale da contribuição de tendências progressistas do ensino marcadas, por exemplo, marcado pela fundamentação do construtivismo e pela discussão do anti-

hegemônicas da sociologia e filosofia da educação, sobrepondo-se a essas afirmativas de Villas Boas que esses estudos se baseiam numa avaliação formativa contrária à proposta behaviorista, que é outra avaliação formativa definida por Fernandes (2009).

Para Silva (2019) a avaliação formativa é uma forma alternativa dos docentes coordenarem seu trabalho, ao mesmo tempo em que proporcionam aos educandos um conhecimento autodirigido e contínuo da aprendizagem, no sentido de uma construção colaborativa entre professor e aluno.

Outro ponto ressaltante é sobre a forma como pode acontecer essa avaliação. Conforme Freitas (2003), em um mesmo elemento avaliativo da aprendizagem há a avaliação formal e informal. Mesmo encontrando-se no mesmo processo, essas manifestações de avaliação podem ser diferenciadas de acordo com seus métodos de execução. Dessa forma, o autor corrobora seu entendimento a respeito dessas manifestações, embora considere um modo temporário no conceito, ele diz que a avaliação formal refere-se às práticas que envolvem o uso de ferramentas de avaliação clara, e os alunos podem verificar objetivamente os resultados de acordo com um processo claro. Em contraste, entendemos a avaliação informal como a construção dos julgamentos gerais dos professores sobre os alunos, cujo processo é coberto e obviamente assistemático (FREITAS, 2003, p. 145).

Nesse sentido, Villas Boas (2009, p. 22) assegura que, quando a da avaliação da aprendizagem é compreendida por todos, através de provas e atividades em que são atribuídas notas, conceitos ou referências, está é apontada como avaliação formal. Em contrapartida, as avaliações realizadas por meio das interações dos educandos com professores ou outros funcionários e educandos em diferentes momentos e espaços escolares, em vez de avaliações que os participantes do processo normalmente não antecipariam, são chamadas de avaliações informais.

A avaliação informal acontece no momento em que o professor esta observando os alunos durante às atividades que estão realizando, auxiliando-os quando apresentarem dificuldades de entendimento.

Em função do modo descentralizado e permanente das relações práticas do processo de avaliação da aprendizagem na educação básica, como nos anos iniciais do ensino fundamental, pode-se apontar que a maioria dos momentos de avaliação acontece através de avaliações informais. Nessas ocasiões, o professor é capaz de

analisar e avaliar o que os educandos sabem ou estão aprendendo.

Nas duas manifestações do processo de avaliação da aprendizagem, formal e informal, oferecem-se diferentes informações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos de maneiras diferentes. Villas Boas (2009) acrescentou a esta declaração, afirmando que tanto as avaliações formais quanto informais são importantes e devem ser utilizadas da forma certa e na hora certa e complementa que a avaliação formal não é suficiente para cobrir todos os estilos de aprendizagem, podendo a informal complementá-la (VILLAS BOAS, 2009, p. 29).

Um enfoque que necessita ser enfatizado é a necessidade de reconhecimento dos momentos informais do processo de avaliação da aprendizagem aos momentos associados aos momentos formais, o professor pode concentrar-se nessas práticas avaliativas que desenvolve todos os dias, principalmente no que diz respeito ao que observa, pois, como assegura Fernandes e Freitas (2007) é indispensável considerar que, em nossa prática pedagógica, não estamos avaliando apenas nossos educandos, mas sim as aprendizagens que eles conseguem realizar.

Portanto, como já citado, a observação diária é muito apropriada como instrumento de avaliação, desde que possa fornecer informações sobre o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Haydt (1997, p. 19) organizou as modalidades de avaliação com as referentes funções e finalidades, que podem ser melhor entendidos no Quadro 2.

Quadro 2 - Modalidades e funções das avaliações segundo Haydt (1997)

MODALIDADE (tipo)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (para que usar)	ÉPOCA (quando aplicar)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.	Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino.

Fonte: Sanavria (2008)

Logo Romão (2005) e Pereira (2006), as concepções de avaliação mais

presentes estão classificadas conforme o tipo e a função que cumprem na escola. De acordo com os autores elas podem ser: formativa, diagnóstica, mediadora, emancipatória, dialógica e somativa ou tradicional.

Para os autores, a avaliação formativa, acontece no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento do aluno, a fim de descobrir as falhas no processo e, em seguida, propor a melhor metodologia, que auxiliará a superar as dificuldades. Esse tipo de avaliação necessita acontecer ao longo do processo de ensino aprendizagem do aluno, de forma contínua, com a finalidade de averiguar se os alunos estão alcançando os objetivos propostos e quais os resultados conseguidos durante o desenvolvimento das atividades de ensino.

Para autores como Bloom et al. (1983), Hadji (2001) e Silva (1992), a avaliação formativa é a avaliação que melhor pode ser vista como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, pois o feedback que fornece ajuda a detectar e identificar falhas na maneira que foi ensinado.

Ribeiro (1994, p.84) fala que “teoricamente, tal avaliação deveria ser permanente ou contínua, meta desejável de que qualquer professor deseja aproximar-se. De fato, a avaliação contínua mais não é do que uma avaliação formativa permanente”.

Como afirma Hadji (2001), dado o processo de ensino, essa avaliação permite reunir informações úteis para regular o próprio processo.

A aplicação freqüente de testes de avaliação formativa regula a aprendizagem dos alunos e ajuda a motivá-los a empenhar o esforço necessário no momento adequado. O uso apropriado destes testes ajuda a assegurar que cada conjunto de tarefas de aprendizagem foi totalmente dominado, antes do início das tarefas subseqüentes. (BLOOM et. al, 1983, p. 60)

Bloom et al. (1983) denota a natureza contínua da avaliação formativa. De acordo com Ribeiro (1994), o que torna alguns momentos mais relevantes do que outros no processo varia de unidade para unidade. No entanto, como em qualquer unidade, os professores devem determinar quais são essas circunstâncias o mais rápido possível na fase de planejamento para determinar o momento para a avaliação formativa.

Segundo Hadji (2001),

[...] considera-se primeiramente que a avaliação formativa é uma avaliação informativa. [...] a avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação. [...] Uma avaliação não precisa conformar-se a nenhum padrão metodológico para ser formativa. Para facilitar o próprio processo, basta-lhe informar os atores [professor e aluno] do processo educativo. (HADJI, 2001, p.20)

Deste modo, a avaliação não seria benéfica exclusivamente no planejamento do professor, mas especialmente no ensino aprendizagem como um todo, admitindo o aprimoramento do processo e a diminuição dos resultados negativos integrados à avaliação.

Em relação à avaliação diagnóstica, os autores enfatizam que é aquela que permite que o professor consiga identificar os momentos do processo de construção do conhecimento em que os alunos se encontram, para identificar as atividades de ensino que direcionam a aprendizagem, em oposição à avaliação que apenas classifica e pune os alunos, tendo como objetivo acabar com a repetência.

Conforme Bloom et al. (1983), o professor necessita ter a competência para diagnosticar em seus alunos as particularidades que forem ressaltantes para o ingresso em um curso ou programa. Dessa forma, “a avaliação pode desempenhar um papel crucial no fornecimento das informações que o professor necessita para tomar as decisões necessárias em relação a cada aluno ou a todo o grupo com o qual vai trabalhar” (BLOOM et al., 1983, p. 17).

Luckesi (2000) discorre sobre a avaliação diagnóstica:

O ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade. (LUCKESI, 2000, p. 34-35).

Para Silva (2019) a avaliação, na perspectiva diagnóstica visa compreender o nível de aprendizagem dos alunos, gerenciando as aulas de forma eficaz, avaliando os conhecimentos básicos que o educando possui, conseguindo desse modo, planejar suas aulas conforme as dificuldades apresentadas.

Embora a maior parte dos autores denominar esse tipo de avaliação de diagnóstica, Hadji(2001, p.19) sustenta que o termo mais apropriado seria *avaliação*

prognóstica, já que “[...] toda avaliação podia ser diagnóstica, na medida em que identifica certas características do aprendiz e faz um balanço, certamente mais ou menos aprofundado, de seus pontos fortes e fracos”.

A avaliação diagnóstica igualmente tem, conforme Bloom et al. (1983, p. 23), a finalidade de “[...] identificar as dificuldades de aprendizagem, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas. [...]”. Determinadas dificuldades seriam de caráter cognitivo e tendo como origem o próprio processo ensino aprendizagem. Além das dificuldades de caráter cognitivo,

[...] O aluno pode, também, apresentar dificuldades de natureza afetiva e emocional, decorrentes de situações conflitantes por ele vivenciadas em casa, na escola ou com seu grupo de colegas. [...] Outro caso é o do aluno muito apático, distraído, desmotivado, que se isola dos demais e se refugia no seu mundo de sonhos. (BLOOM et al., 1983, p. 23-24)

Deste modo, a avaliação diagnóstica também pode servir como parâmetro para melhorar todo o processo de ensino, até mesmo a integração dos alunos com os demais colegas e com a escola, e não apenas um grupo de alunos como forma de adequar as instituições de ensino à realidade.

Na avaliação mediadora, os autores discorrem que a mesma tem como característica, acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, no sentido de auxiliar em sua melhora, por meio de discussões das causas de sua concretização ou não, entre aluno e professor, buscando soluções.

A avaliação emancipatória, está relacionada aos programas educacionais e sociais, com o objetivo de avaliar e transformar, para que se concretizar ações de modificação e emancipação de uma realidade escolar.

De acordo com Silva (2019), a avaliação na perspectiva emancipatória, tem como objetivo promover o avanço do educando, bem como, seu crescimento pessoal, sendo um processo de construção pessoal que visa o resultado final alcançado pelo educando, assim como a capacidade de investigar e reconstruir o processo ensino aprendizagem.

A avaliação dialógica, contradiz à avaliação que tem por objetivo a classificação e punição, sendo definida com uma escola democrática, transdisciplinar e plural, difundida e defendida baseada nas concepções de Paulo Freire. Sua proposta é de uma aprendizagem voltada para o diálogo entre professor e aluno, pensando a respeito do aprendiz, permitindo que o aluno construa conhecimento, tornando-o

crítico e reflexivo.

Para Romão (2011, p. 45):

Tudo leva a crer que, além das dificuldades resultantes da má formação, os problemas da avaliação da aprendizagem resultam também do tráfico ideológico das elites, que têm conseguido certos consensos mitológicos, favoráveis, evidentemente, à manutenção do status quo individualista, meritocrático, discriminatório e injusto.

Assim, é urgente repensar a forma como os alunos são avaliados, pois a avaliação escolar não deve ser uma ferramenta de aprovação/reprovação para reforçar o consenso discriminatório, pois incorpora a culpa dos reprovados por seus próprios fracassos.

A avaliação dialógica ajuda a construir uma aprendizagem construtiva, apoiando as decisões para melhorar a aprendizagem e permeando a reflexão de professores e alunos sobre a qualidade do trabalho escolar; em outras palavras, a avaliação dialógica se estende muito além da sala de aula.

E por fim a avaliação somativa ou tradicional, que é aquela que acontece no final de cada fase com o objetivo de averiguar se o aluno aprendeu. Ela está pautada na nota, sendo capaz de ser sinônimo de seleção e classificação.

Para Ribeiro (1994, p.89) “A avaliação somativa corresponde, pois, a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares”.

Na visão de Brasileiro e Souto (2018, p. 4), “a avaliação somativa, é aquela que verifica o nível de aprendizagem discente, por meio da atribuição de notas, permitindo uma classificação ao final do curso.” Eles concluem que “desconsidera o nível de dificuldade de cada tarefa, bem como as habilidades individuais dos alunos.” Assim, os alunos deixam de ser acompanhados após a identificação das notas, limitando-os apenas aquelas questões, não podendo mais mostrar ao professor todas as suas habilidades.

2.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA

De acordo com esta pesquisa, a avaliação formativa é caracterizada por ter mais significado e importância nas questões educacionais modificando, regulando e intervindo funções e desempenham um papel importante no processo de ensino em

sala de aula. Sua função é monitorar o processo de ensino aprendizagem do educando, tendo responsabilidades nas tomadas de decisões a respeito do currículo, no avanço da prática de ensino, favorecendo dessa forma a aprendizagem do educando (SILVA e SANTOS, 2017).

A avaliação não deve ser pensada apenas para dar notas, aprovar ou reprovar os alunos, mais sim repensá-la numa perspectiva de avaliar a construção do conhecimento do aluno, buscando a autocrítica, o autoconhecimento de todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, “investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos” (LOCH, 2002, p.31). A autora destaca que não se avalia somente o aspecto quantitativo do processo educacional, mas, se avalia na perspectiva formativa.

Hadyt (1997) ressalta que a avaliação formativa, tem a possibilidade de contribuir para a melhoria do ensino pelo fornecimento de dados para o professor. Ela pode auxiliar na ação discente, visto que proporciona ao aluno dados a respeito de seu avanço no ensino aprendizagem, fazendo-o identificar estes progressos, bem como, suas dificuldades, podendo dessa forma superá-las (HADYT, 1997, p. 292-293).

Para a autora a avaliação formativa permite que o docente possa pensar e avaliar a sua prática pedagógica em sala de aula, bem como, consegue averiguar e aprimorar sua teoria e prática, conforme as necessidades dos alunos.

De acordo com Zabala (1998) a avaliação,

É entendida como um informe global do processo que, a partir do conhecimento inicial, (avaliação inicial); se manifesta a trajetória seguida pelo aluno, às medidas específicas que foram tomadas, o resultado final de todo processo e especialmente a partir desse conhecimento, as previsões sobre o que é necessário fazer de novo (p.201)

De acordo com Mendez (2002 p. 13), “avaliação formativa não é o mesmo que medir, nem qualificar e nem tão pouco corrigir e classificar, aplicar testes, provas”.

Segundo Hadji (2001), na avaliação formativa,

Duas coisas são, pois, claramente declaradas: a avaliação torna-se formativa na medida em que se inscreve em um projeto educativo específico, o de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, deixando de lado qualquer outra preocupação [...]. A partir do momento em que informa é formativa, quer seja instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa [...]. Uma avaliação não precisa conformar-se a nenhum padrão metodológico para ser formativa. (HADJI, 2001, p.20).

Dessa forma, a avaliação formativa necessitará apoiar o docente sobre o resultado de seu trabalho, consentindo uma regulação do seu desempenho e oportunizando, ainda, que o educando saiba como está sua aprendizagem.

Já Hoffman (2000) e Luckesi (2011) idealizam a avaliação formativa baseado na tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos. Para Hoffman (2000) a avaliação formativa é aquela que reconhece todo o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para que os educandos permaneçam aprendendo.

Para Bloom (1971) a avaliação formativa avalia a aprendizagem dos alunos. Ele acredita que todos os alunos aprendem se o tempo for suficiente.

Villas Boas (2011, p.19), fala que a “avaliação formativa existe para promover as aprendizagens”, para nortear as atividades, adaptando as dificuldades dos educandos. Ela é percebida como “mediadora, emancipatória, dialógica, fundamentada, cidadã [...]” (p. 39). Em outras palavras, a avaliação formativa analisa a qualidade da educação consentindo ao educando a oportunidade de realizar uma análise da qualidade de seu aprendizado, se configurando assim como emancipação.

Emancipar-se, segundo Freire (2005), é adquirir a liberdade, não se sujeitando mais aos outros, seguindo seu próprio caminho, desatando as amarras que atrelam o homem, impedindo-o de ser livre.

A avaliação formativa deve indicar o progresso e as dificuldades que aparecem ao longo do processo de ensino aprendizagem dos alunos, ressaltando que o instrumento da avaliação formativa é, e permanecerá sendo, o professor empenhado em uma interação com o aluno. Essa interação deve ocorrer por meio de conversas, comentários ou *feedback* para os alunos sobre a avaliação realizada.

Assim, sob o ponto de vista da avaliação formativa podem ser destacados os seguintes elementos: regulação do ensino e aprendizagem, autorregulação da aprendizagem e o *feedback*.

A regulação é uma ação do professor em que o professor regula, intervém para superar as dificuldades dos alunos para aqueles que avançam no processo de construção da aprendizagem. Dessa forma é indispensável que o professor avalie “[...], por que, para que e como ensina, avalia e aprende, tendo mais condições de avaliar o seu trabalho, de reconstruí-lo e de elevá-lo a outro patamar de qualidade.” (NETO; AQUINO, 2009, p.4).

O *feedback* é um elemento ressaltante da avaliação formativa, visto que

colabora com o ensino aprendizagem e constituição do conhecimento dos educandos, assim como para a resolução de dificuldades e erros, e para a valorização do conhecimento apresentado pelos educandos. Assim, o feedback é quando os professores apontam, informam e esclarecem aos educandos seus erros e acertos sobre algum conteúdo ou conhecimento que está sendo trabalhada com eles, seja oralmente ou mesmo por escrito.

Outro ponto importante do *feedback* é que ele dá a oportunidade do educando realizar a autorregulação de sua própria aprendizagem, isto é, “o essencial para aprender é que o próprio educando consiga descobrir quais são suas dificuldades, entendê-las e autorregulá-las.” (SANMARTÍ, 2009, p.33).

Para Perrenoud (1999) a autorregulação da aprendizagem incide nas “capacidades do sujeito para gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e dos obstáculos” (PERRENOUD, 1999, p.97), isto é, conforme o autor, a autorregulação é a habilidade que o educando desenvolve para ir além das suas dificuldades, avançando em seu processo de edificação das aprendizagens e dos conhecimentos.

Portanto a avaliação formativa em vez de fundamentar-se em erros e acertos, procura compreender estes, buscando melhor ensinar os alunos. Em vez de valorizar apenas os resultados, propõe interpretá-los.

Falar em avaliação formativa é entender que essa forma de avaliação exige uma prática pedagógica sistemática para os alunos, ou seja:

A ideia de avaliação formativa sistematiza o funcionamento, levando o professor observar mais metodologicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e suas situações didáticas que propõem, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens (PERRENOUD, 1999, p. 4).

Deste modo, a avaliação formativa tem uma vertente pedagógica que orienta o seu trabalho para ajudar os alunos a aprender e a desenvolver-se através do contato direto com os alunos.

2.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA CLASSIFICATÓRIA

A avaliação da aprendizagem distingue-se pelas seguintes concepções: classificatória e formativa, contudo, se sobressai neste momento, o avaliar na

perspectiva classificatória.

Para Hoffmann (2000, p.87) a avaliação:

Tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e dos enunciados que emite a partir dessa correção. Daí a crítica que faça sobre a utilização de notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, e outras menções nas tarefas dos alunos.

De acordo com o autor a avaliação classificatória está presente hoje nas escolas do Brasil, e, assim sendo, distingue-se por dar ênfase nos aspectos disciplinadores e punitivos, não possibilitando o pensamento a respeito do processo de constituição dos conhecimentos e das aprendizagens dos alunos.

As avaliações classificatórias têm propriedades de frenagem e são prejudiciais devido à sua capacidade de interromper a trajetória escolar de um aluno, visto que é realizada sempre ao final do processo de ensino aprendizagem.

Sua função constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento. [...] O educando como sujeito humano e histórico; contudo, julgado e classificado, ficará para o resto da vida, do ponto de vista do modelo escolar vigente, estigmatizado, pois as anotações e registros permanecerão, em definitivo, nos arquivos e nos históricos escolares, que se transformam em documentos legalmente definidos (LUCKESI, 2002, p.35).

De acordo com Luckesi (2002), com esta perspectiva o professor somente ensina seus alunos, não os ajudando a atingir seu potencial. Os instrumentos de avaliação têm um enfoque quantitativo, pois medem o acúmulo de informações, e as notas finais normalmente coletadas por meio de provas são elaboradas apenas para aprovar ou reprovar os alunos, não para interferir no crescimento do aluno.

Boughton e Cintra (2005) citam que a avaliação classificatória tem suas contribuições, a qual realiza diversos papéis importantes na escola.

O primeiro diz respeito às avaliações nacionais para todo o sistema, feitas para fornecer informações estatísticas aos órgãos federais sobre o desempenho dos estudantes, estes inseridos em diversos subgrupos divididos por critérios, tais como gênero, carga cultural, região e assim por diante. (BOUGHTON; CINTRA, 2005 p. 376).

Uma avaliação classificatória pode ser uma medida de temperatura, visto que permite que os órgãos federais tenham uma visão geral do sistema educacional por meio de provas uniformes, cujos resultados podem ser avaliados com base no desempenho de grupos específicos.

No entanto, como diz Boughton e Cintra (2005 p. 378), a medida gerada pela avaliação classificatória é uma maneira que visa quantificar a qualidade e a quantificação em si não é uma avaliação. Nesta linha, o resultado da prova é irrelevante para a avaliação, pois extrai somente um produto, podendo ajudar o professor à avaliar o que os alunos conseguiram aprender, porém é somente parte do processo de identificar isso.

Além disso, quantidade de conhecimento ou conteúdo nem sempre é sinônimo de qualidade. Nesse sentido, Hadji (2001) aponta que as correções múltiplas, professores enfatizando a quantidade na prática sem se importar se os alunos internalizam o conhecimento e superam suas dúvidas, não é a melhor abordagem.

No entanto, à medida que os professores desviam a atenção da entrega do conteúdo e avançam nas estratégias para facilitar a aquisição do conhecimento, para que os alunos desenvolvam gradativamente mecanismos de busca e reflexão sobre as informações, e mostrando que podem atribuir a esses diferentes significados, a avaliação tem outros objetivos.

Nessa perspectiva, primeiramente, a avaliação tem características diagnósticas. Para Penna Firme (2007), o objetivo de realizar uma avaliação diagnóstica é identificar os pontos fracos e fortes dos alunos, a fim de fornecer aos professores e alunos estratégias para o futuro. O conceito baseia-se no fato de que, para o professor, o foco no desempenho do aluno é um elemento essencial da prática docente, isto é, compete ao professor desenvolver meios para que ele compreenda os erros e acertos de seus alunos, com a finalidade de proporcionar seus objetivos cognitivos.

Assim, o diagnóstico proporcionado pela avaliação pode depender de como os professores interagem com os alunos após a avaliação, limitado às suas características classificatórias, ou ainda antes das decisões sobre a continuidade do processo de ensino, desde o diagnóstico até o estímulo à reflexão dos alunos sobre o conhecimento.

2.5 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA APRENDIZAGEM

Os instrumentos de avaliação são recursos empregados pelos docentes em sala de aula para avaliar o ensino aprendizagem do aluno. Dessa forma, ter

conhecimento de quais são os instrumentos e a frequência com que são empregados pode esclarecer os conhecimentos a respeito dos diversos tipos de instrumentos e de como estes estão presentes no processo de ensino aprendizagem (SANTOS, 2018).

O instrumento deve ser selecionado de forma a coletar informações importantes sobre a aprendizagem do aluno. Os objetivos de ensino devem permitir que o conteúdo seja avaliado na “escolha e elaboração dos instrumentos mais adequados de avaliação” (HAYDT, 2002, p.295). De acordo com Depresbiteris e Tavares (2009), os docentes necessitam descobrir o sentido em preparar instrumentos adequados, diversificar os métodos de coleta de informações e dos métodos de análise e interpretação para melhorar esses processos.

Gatti (2003) apontou que não existe uma única, ou melhor, forma de avaliar os alunos em sala de aula. No entanto, os professores acreditam que o uso da prova é a principal ferramenta para medir a aprendizagem, sendo o único tipo de avaliação usado para verificar o ensino aprendizagem do educando. Embora este instrumento seja refletido do ponto de vista de sua preparação e condições de aplicação, ele não deve ser exclusivo. Pode-se verificar que os docentes atribuem grande importância à prova como instrumento que em última instância determina a pontuação do aluno.

A autora defende que ao desenvolver este instrumento, quase sempre é possível encontrar dois extremos, por um lado, existem docentes que têm que imprimir um alto nível de dificuldade do teste para que os alunos possam experimentá-lo, por isso quanto mais alunos obtêm notas baixas, mais orgulhoso o professor tem de seu instrumento elaborado. Por outro lado, docentes preparam seus instrumentos que não há razão para o aluno se envolver nesta atividade. Nos dois casos emoções e reações são desencadeadas diante da realização dos tipos de prova, no primeiro caso são reações de “ansiedade, frustração ou sentimento de injustiça que interfere negativamente em seu processo de aprendizagem” (GATTI, 2003, p. 103), no segundo caso, além da falta de entusiasmo do aluno aprender, existe também a sensação de que o professor não está interessado nos alunos e em seu aprendizado.

Depresbiteris e Tavares (2009, p.48) asseguram que:

Os instrumentos de avaliação deveriam ser construídos de modo a ser factível verificar não só a correção ou incorreção das respostas, como proporcionar informações funcionais sobre os processos utilizados pelos educandos. Em outras palavras, os instrumentos deveriam conter algumas questões de como o aluno seleciona os conteúdos para resolver um problema, os representa mentalmente, os organiza e os recupera.

Concordando com Depresbiteris e Tavares (2009, p. 38), “que o valor da avaliação não está no instrumento, mas no uso que se faz dele”, de modo a reconhecer a intenção de usar o instrumento no processo de ensino. O instrumento pode avaliar o conhecimento acumulado para redefinir a nova estratégia recomendada. Portanto, é necessário refletir sobre sua descrição detalhada a partir das recomendações educacionais intencionais.

Hadji (2001, p.79) explica que o instrumento precisa ser selecionado após delinear o objeto de avaliação. O autor discorre que:

Construir o objeto de avaliação é dizer, antes de mais nada, sobre o que se dá o questionamento, e sobre o que se deverá coletar informações. Designar, portanto, o saber, o savoir-faire, o saber-se; a competência, a capacidade, a habilidade, etc., sobre o que se questiona. É essa interrogação que designa (e cria) o objeto da avaliação. O avaliador deverá então com todo o rigor, expressar essa interrogação.

Assim, a utilização do instrumento de avaliação visa evidenciar a clareza dos docentes e a relevância e importância dos instrumentos e dos diferentes tipos de conhecimento, pois podem fornecer subsídios para a compreensão da aprendizagem e do ensino.

Para Depresbiteris e Tavares (2009, p.16) os instrumentos de avaliação são “como ferramentas de coleta de informações sobre a aprendizagem do aluno: provas, análises de caso, mapa conceituais, portfólios, entrevistas, projetos, provas situacionais, provas operacionais, entre outros”. As autoras ressaltam a relevância em utilizar diversos instrumentos de avaliação, visto que a aprendizagem do educando é capaz de ser verificada sob vários ângulos e dimensões.

Portanto, os professores precisam compreender os instrumentos de avaliação como um dos recursos utilizados para verificar se os alunos alcançaram o conhecimento proposto e refletir sobre as expectativas em relação à aprendizagem proposta.

Existem instrumentos de avaliação que são mais empregados e necessitam ser pensada quanto a sua preparação, adaptação aos objetivos, conteúdo e metodologia, aplicabilidade, correção e devolutiva dos resultados (RAMPAZZO, 2011).

Para Vasconcellos (2003), a análise crítica dos instrumentos de avaliação apresenta ao docente alguns questionamentos voltados de como são organizados os instrumentos, como são avaliados e corrigidos, como é realizada a devolutiva dos

resultados e quais as atitudes tomadas diante dos resultados alcançados. Todos esses elementos devem ser analisados pelo docente. Contudo, a preparação do instrumento é um ponto fundamental nessa reflexão.

O autor pede atenção para determinados critérios que o docente deve considerar ao elaborar um instrumento de avaliação, verificando se são efetivos, reflexivos, envolventes, contextualizados, distintos e adequados com o trabalho realizado pelo docente com o educando.

Além dos aspectos relacionados à seleção de instrumentos, o docente também possui um grande número de instrumentos avaliativos. Como é impossível esgotar todos os instrumentos, será apresentado um recorte nesta pesquisa. Foram utilizados como padrão, os instrumentos mais utilizados no cotidiano dos docentes e que oferece maiores possibilidades de aplicação na prática diária.

Dessa forma, serão abordados como instrumentos padrões, a prova, a observação, o relatório, o portfólio e o conselho de classe.

Inicialmente será abordado sobre a prova, que é um instrumento utilizado frequentemente na escola. Na maioria das escolas, esse instrumento é utilizado por possibilitar fidedignidade na aprovação do educando e na devolutiva dos resultados para a comunidade escolar.

A cultura da prova, já evidenciada na vivência do docente, visto que, em toda sua vida escolar, realizou várias vezes a prática da prova e exame (LUCKESI, 1996). Tanto na educação básica quanto no ensino superior, a prova é vivenciada pelo professor.

Para Vasconcellos (2003, p.125) existem determinados motivos que levam o docente a empregar a prova em sua prática:

É mais cômodo (permite um tempo para “respirar”, corrige tudo de uma vez, etc.); o docente tem a visão de que “sempre foi assim”; não percebe a necessidade de mudar; não sabe como fazer diferente; sente-se segura assim, já que há uma legitimação social para este tipo de prática (especialmente em termos de preparação para os exames); existe a possibilidade de usá-lo como ameaça para o aluno (forma de controle do comportamento); e localiza o problema no aluno, não se questiona o processo.

No entanto, é primordial compreender que a prova não é o único instrumento que avalia o ensino aprendizagem, já que essa precisa ir de encontro ao trabalho do professor, bem como, ao sistema de avaliação consolidado no projeto pedagógico da escola.

De acordo com Moretto (2003), ao se elaborar uma prova, o docente necessita considerar determinados pontos como: a contextualização, a parametrização, a exploração da capacidade de leitura e escrita do educando e a preposição de questões. Na contextualização, o texto necessita em cada questão discorrer por si próprio, bem como, dirigir o educando na elaboração da resposta. Na parametrização, de haver a indicação dos critérios de correção de maneira evidente e objetiva. Na exploração da capacidade de leitura e escrita do educando, os textos necessitam levar o educando a ler na íntegra para que consigam chegar na resposta, onde eles também consigam elaborar respostas que demonstrem sua aprendizagem. E na preposição de questões, que estas determinem intervenções mentais mais complexas, evidenciando o que o educando conseguiu aprender.

A prova pode ser apresentada de forma discursiva ou objetiva, mesmo assim, independentemente, a forma que o docente vai utilizar, ele precisa analisar a respeito de sua metodologia, dos conteúdos, o que ele espera do aluno, para que possa escolher o melhor tipo de prova.

Conforme Okuda (2001), o docente necessita analisar determinados pontos para escolher o tipo de prova adequada. Sendo eles: o instrumento, o aluno, a elaboração, a aplicação e a correção. Em relação ao instrumento, o autor fala que a prova discursiva é mais apropriada, visto que, mede comportamentos mais complexos, tem menor possibilidade de ser válida, o seu atributo vai depender da competência de quem corrige. Agora, a prova objetiva, irá se adequar na verificação de comportamentos mais simples, tendo maior possibilidade de ser válida, é mais verdadeira e sua qualidade vai depender da competência de quem elaborou as questões.

Outro instrumento que será abordado é a observação, a qual é um instrumento usado na escola, mais com finalidade informal. Na maioria das vezes não é reconhecida pelo docente e outros envolvidos no processo da avaliação ou até mesmo como um instrumento que manifesta resultados importantes. Empregada dessa maneira, os elementos coletados que seriam capazes de tornar as informações valiosas para a direção do processo de ensino aprendizagem, são deixados de lado na hora da tomada de decisões.

Alvarez Méndez (2002), adverte que ao se empregar a observação como instrumento é fundamental que se estabeleça e delimite alguns pontos, ou seja,

verificar o que é importante a ser observado, qual a relevância atribuída aos elementos que serão observados, bem como, qual o papel dos sujeitos que estão sendo observados no processo de ensino aprendizagem.

A observação deve ser muito bem planejada, com a finalidade de distinguir o que realmente é indispensável no momento da observação, ou no que esta sendo observado, de forma será feita essa observação e como será feito o registro dela. Ela deve ser coerente aos objetivos, conteúdos e metodologia desenvolvida pelo docente em sala de aula (RAMPAZZO, 2011).

O relatório, outro instrumento utilizado pelo docente nas escolas, é formado por um documento escrito pelo educando, em forma de narrativa, com a finalidade de expressar uma atividade elaborada. “Tem por finalidade informar, relatar, fornecer resultados, dados experiências” (Sant’Anna ,1995, p.120) ao docente e a todos os envolvidos.

O relatório pode ser pré-estruturado pelo professor ou em conjunto com os alunos, tanto em relação à sua forma como em relação ao conteúdo, de acordo com a atividade desenvolvida, seus objetivos e conteúdos.

A utilização do relatório é aconselhada para situações como relatos de experimentos, práticas vivenciadas no grupo, visitas, saídas de campo, ou em situações de ensino, onde sempre haja a necessidade de um relato (RAMPAZZO, 2011).

O instrumento de avaliação portfólio é composto pela “organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagens do aluno que favoreçam ao professor, aos próprios alunos e às famílias uma visão evolutiva do processo” (HOFFMANN, 2002, p.201). Ele necessita ser organizado pelo educando, conforme as orientações do docente. Entretanto, uma simples compilação de dados forma um portfólio. É necessário que colabore no entendimento do processo de ensino aprendizagem do educando, indicando ao docente, os caminhos que deve seguir.

No planejamento do portfólio se faz necessário ter clareza nos objetivos do que se pretende com esse instrumento. Para Hoffmann (2002, p.202) “precisa constituir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e fazer, alusivos à progressão do estudante”.

Um portfólio pode ser formado por trabalhos, tarefas, relatórios criados pelos educandos e ainda pode compreender anotações e registro do docente, ocorridas no

momento da observação em sala de aula (RAMPAZZO, 2011).

Outro instrumento é o conselho de classe, utilizado às vezes para constatar a aprovação ou reprovação do aluno. É realizado através de reuniões periódicas, com professores, equipe pedagógica, direção, representante de pais e alunos, com a finalidade de avaliar e ter conhecimento a respeito da determinada turma, bem como, do educando individualmente.

Conforme Libâneo (2004), o conselho de classe:

É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação (LIBÂNEO, 2004, p. 303).

O Conselho de classe não deve apenas avaliar o educando, mais sim deve servir como um momento de discussão e reflexão, buscando novas metodologias que promovam um ensino aprendizagem significativo para a turma ou este aluno.

Diante do que foi exposto sobre os instrumentos de avaliação, fica evidenciado que um bom instrumento não garante o sucesso do processo avaliativo, mas sim, o que o professor pretende e de que forma é realizado o trabalho com o aluno.

2.6 A TAXONOMIA COMO INSTRUMENTO NA AVALIAÇÃO

A atual conjuntura do Ensino Superior é denominada pelo perfil de saída, baseado nas capacidades e aptidões objetivadas. Isso é indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de graduação. Desenvolver repetidores de conhecimentos já não é mais indispensável para o século atual, seja para prover novas solicitações profissionais ou para a evolução de uma aprendizagem concreta que se faz necessário uma compreensão sobre a maneira de instruir recentemente e especialmente a maneira de avaliar em sala de aula.

Moretto (2011, p. 19) evidencia que a “aquisição de conteúdos selecionados das diferentes ciências, tendo um critério essencialmente acadêmico com grande desvinculação das representações já trazidas pelo aluno e de seu contexto social e político” não são satisfatórias para desempenhar as exigências da sociedade atual. Vale ressaltar que nessa expectativa, o educador como transmissor de conhecimento precisa dar espaço a um educador facilitador ou mesmo mediador do conhecimento,

já que na sala de aula todos aprendem: educandos e também os educadores.

Em virtude de atualmente termos uma ampla rede de subsídios disponíveis, acredita-se que os educadores atentem-se aos recursos de conhecimento e não fiquem meramente um transmissor de conhecimentos, como expõe Demo (2008, p. 13) “O papel do professor precisa ainda incluir a habilidade de fazer das tecnologias meio de aprendizagem, não fim em si mesmas”, do contrário a existência dele não apresentará mais acuidade dentro da sala de aula,

De fato, o docente que apenas transmite informação através de aula instrucionista está com os dias contados, porque o mundo virtual vai substituí-lo com vantagem. No entanto, o professor maiêutico, envolvido com a aprendizagem profunda do aluno na condição de orientador e avaliador, além de motivador, é, a rigor, insubstituível. Ao contrário de diminuir nesta sociedade, a demanda vai aumentar expressivamente (DEMO, 2008, p. 11).

Um método importante na técnica de ensino aprendizagem para aptidão é a preparação de técnicas fundamentadas na resolução de situação-problema, onde o ponto é a movimentação de recursos cognitivos que os educandos empregam para tanto. Perrenoud et al. (2008, p. 122) pondera a aptidão conforme três propriedades, “tomada de decisão, mobilização de recurso e saber agir, enquanto construção, coordenação e articulação de esquemas de ação ou de pensamento”.

Refletindo o ensino aprendizagem por aptidões, percebemos que a Taxonomia de Bloom, é capaz de ser uma ferramenta fundamental na edificação de instrumentos avaliativos por aptidão.

A Taxonomia de Bloom caracteriza e classifica os níveis cognitivos, sempre dos mais simples para os mais complexos e, por conseguinte, cabe ao modelo educacional por competência.

Embora formulada na década de 50, tem sido revisitada por pesquisadores que reconhecem nela mais do que uma ferramenta para a avaliação do processo ensino aprendizagem, mas uma ferramenta útil e eficaz no planejamento e implementação de aulas; na organização e criação de estratégias de ensino (GALHARDI; AZEVEDO, 2013, p. 241)

Refletindo as instituições de ensino regularizadas por uma avaliação para aptidões e capacidades, o educador necessita administrar os métodos avaliativos direcionando os educandos de maneira que eles movimentem suas informações para resolução de problemas, empregando as competências desenvolvidas (reconhecer, abranger, considerar, abreviar e avaliar) no decorrer das aulas. Sendo capaz de começar com temas simples, de maneira que os educandos não tenham dificuldade

em respondê-las, apenas para reaver conhecimento acentuado ou distinguir informações. Posteriormente, pode levá-los à edificação de significados por meio da linguagem oral, escrita ou gráfica, para poderem responder temas utilizando a explicação, ilustração, disposição e interpretação. O grau de dificuldade amplia de acordo com as aprendizagens edificadas no decorrer do trajeto das aprendizagens, com atividades complexas, mas admissíveis de serem determinadas.

Nessa perspectiva Morreto (2010, p. 30) dá exemplo de determinadas atividades:

Para isso, elabora situações que levem o aluno a manifestar suas competências, como o faz um profissional, isto é, dando oportunidade para consultas ou mesmo fazendo provas em duplas, a fim de que a interação com o outro facilite a aprendizagem. Aos poucos os alunos passam a perceber novos valores culturais, encarando as provas (escritas ou orais, individuais ou em grupos) como momentos privilegiados de estudo, e não como acerto de contas.

No decorrer do método educacional são capazes de serem geradas atividades colaborativas para a evolução do conjunto de aptidões e capacidades como, elaborações de artigos, estudo de caso, concepções, desafios, jogos, etc., exibindo sempre o que se acredita dela, os objetivos a serem conseguidos. Ampliando o conhecimento/informação para empregar em casos reais, sem esquecer de levar em conta os conhecimentos apresentados, como fala Luckesi (2011, p. 29):

É preciso compreender quem é o educando e como ele se expressa, a fim de, conseqüentemente, definir como atuar com ele para auxiliá-lo em seu processo de autoconstrução. A meta é propiciar-lhe as condições, as mais adequadas possíveis – seu acolhimento, o oferecimento de conteúdos e atividades necessários à aprendizagem e ao desenvolvimento, a efetiva avaliação da aprendizagem –, para que possa desenvolver segundo suas possibilidades e características. Para tanto, importa saber como ele é, de modo que saibamos atuar com ele.

O docente que procura desenvolver aptidões gera com a avaliação uma das ocasiões de edificação de conhecimentos do método de aprendizagem. Assim, com ela são capazes de avaliar os resultados como a captação, do mesmo modo igualmente o aproveitamento, a avaliação e diagnóstico de situações-problema. A avaliação, ponderada através de métodos como a que sugerimos, colabora para a qualificação absoluta do educando, já que esses operarão não somente no mundo de trabalho, como também no mundo como um cidadão ajustado, capaz de tomar determinações e determinar problemas fáceis ou difíceis do cotidiano.

2.7 BASES LEGAIS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.7.1 A Avaliação e a LDB

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9394/96 de acordo com o artigo 24, inciso V, garante que:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados do longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- Possibilidades de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- Possibilidade de avanços nos cursos e séries mediante verificação do aprendizado;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxitos;
- Obrigatoriedade de estudos de recuperação de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino e seus regimentos.

No texto da LDB nota-se que a avaliação deve ser contínua, priorizando a qualidade e o processo de ensino aprendizagem e os aspectos qualitativos se sobressaem os quantitativos. Assim, o comportamento avaliativo precisa ser repensado para não afetar a qualidade do ensino.

De acordo com essa legislação, o processo de avaliação tem como objetivo desvendar problemas, diagnosticar a realidade da qualidade que se deseja alcançar. Não é formal, rotulado e relevante, é projetado para superar deficiências.

Contrariamente a essa premissa, a prática escolar se concentraria apenas em atribuir notas ou conceitos aos alunos. Uma percepção limitada do avaliador. A avaliação neste caso é apenas verificar se o que está sendo estudado é captado.

Como resultado, o desempenho dos alunos passa ao merecimento para as desigualdades, e as reprovações notadas como natural caso não se consiga o resultado desejado. O professor em vez de atuar sobre as dificuldades permanece com seu planejamento pré-estabelecido como se todos, alcançando ou não nota máxima, conseguissem acompanhar os próximos conteúdos.

As diretrizes no artigo 36, inciso II, sugere que se sigam metodologias de avaliação que instiguem a ação dos alunos; o que pode ser verificado no parágrafo primeiro:

§ 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I. Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II. Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- III. Domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania

Assim, a avaliação deve permitir que o aluno demonstre seu conhecimento e saber como aplicar esse conhecimento.

2.7.2 Avaliação e os PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, MEC: 1997) são diretrizes que servem para orientar e embasar a construção dos currículos, entretanto não têm caráter legal e não é obrigatório. Porém, é seguido pelas redes pública e particulares.

No que diz respeito aos PCNs, o conceito de avaliação busca superar a noção tradicional de que se limita a julgar o sucesso ou o fracasso dos alunos, ainda que seja parte integrante do processo educacional.

De acordo com o documento, a avaliação é um conjunto de ações com o papel de manter, apoiar e nortear a intervenção pedagógica. Necessita ocorrer de forma "contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno" (BRASIL, MEC, 1997, p. 55).

Conforme o documento a avaliação:

Subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio (BRASIL, MEC, 1997, p.97).

A partir dessa perspectiva, a avaliação, orienta a ação pedagógica admitindo um caráter processual, formativo e participativo, além de ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Isso também é garantido pela LDB Capítulo V Artigo 24 sobre o desempenho acadêmico dos alunos, seguindo os critérios de avaliação "contínua e cumulativa", predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste caso, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino e aprendizagem, não apenas no final da unidade, como tradicionalmente é feito nas

instituições de ensino. Por possuir característica processual, o educador é capaz de ajustar continuamente sua prática docente, permitindo que o aluno desenvolva suas habilidades e competências dentro desse modelo.

O documento sugere que “o acompanhamento e a reorganização do processo de ensino e aprendizagem na escola inclua, necessariamente, uma avaliação inicial para o planejamento do professor, e uma avaliação final de uma etapa de trabalho” (BRASIL, MEC, 1997, p.97). A avaliação diagnóstica permitirá que o professor adeque seu planejamento conforme as particularidades de cada aluno, buscando as informações indispensáveis para o fazer pedagógico. Ano após ano, este modelo de avaliação não deve ser evitado, ou seja, a avaliação inicial de cada ano letivo não pode ser excluída. Ressaltando que o ponto de partida do professor é conhecer os conhecimentos prévios do aluno.

Faz-se necessário estar claro que a avaliação inicial:

Não implica a instauração de um longo período de diagnóstico, que acabe por se destacar do processo de aprendizagem que está em curso, no qual o professor não avança em suas propostas, perdendo o escasso e precioso tempo escolar de que dispõe. Ela pode se realizar no interior mesmo de um processo de ensino e aprendizagem, já que os alunos põem inevitavelmente em jogo seus conhecimentos prévios ao enfrentar qualquer situação didática (BRASIL, MEC, 1997, p.98).

Mesmo numa avaliação inicial, necessita ter o máximo cuidado e determinar de forma clara cada momento específico. Da mesma forma que a avaliação inicial, o documento também norteia a respeito da avaliação final.

Em síntese os PCNs compreendem a avaliação como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, envolvendo vários aspectos como:

- O ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- Obtenção de informações sobre os objetivos que foram atingidos;
- Obtenção de informações sobre o que foi aprendido e como;
- Reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- Tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades (BRASIL, MEC, 1997, p.97).

Dessa forma, ela é uma ação que deve ocorrer durante todo o processo de ensino aprendizagem e não somente em momentos de fechamento de etapas do processo pedagógico, envolvendo não apenas o professor, mas alunos, pais e comunidade escolar.

2.7.3 Avaliação da Aprendizagem e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular foi elaborada para atender às necessidades dos estudantes do século XXI, tornando-os protagonistas do mundo social e do trabalho em que vivem. O referido documento visa garantir a todos o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento conforme previamente definido pelo Plano Nacional de Educação (PNE). As aprendizagens serão asseguradas através das "10 Competências Gerais da Educação Básica", sendo elas o conhecimento, o pensamento crítico e criativo, o repertório cultural, a comunicação, a cultura digital, o trabalho e projeto de vida, a argumentação, o autoconhecimento e autocuidado, a empatia e cooperação e a responsabilidade e cidadania.

Para concretizar essas competências, o professor irá utilizar a avaliação de forma global, ou seja, poderá aplicá-la como um método que colabore para o desenvolvimento humano integral dos educandos, formando cidadãos ativos, engajados e conscientes de seu papel social.

Neste panorama a avaliação da aprendizagem estará presentes no âmbito cotidiano das escolas, para que tenha discussões mais amplas e para que o seu significado consista em, essencialmente, voltado para sua prática no desempenho educacional.

A avaliação da aprendizagem pode ser uma mediadora do conhecimento sendo utilizada como uma ferramenta para entender se os alunos estão aprendendo, de que forma estão aprendendo e quais são as condições ou atividades que encontram maior ou menor dificuldade. Portanto, em um sentido mediador, está relacionado ao desenvolvimento de habilidades e competências propostas pela BNCC.

Outro tipo que atende as expectativas da BNCC é a avaliação dialógica, já que ela serve para avaliar as circunstâncias de aprendizagem no dia a dia da escola. Este tipo de avaliação visa investigar como está ocorrendo o processo de ensino aprendizagem, categorizando habilidades e competências conseguidas através do diálogo entre aluno e professor.

A avaliação dialógica estimula o professor a repensar suas práticas de ensino, além de estabelecer um diálogo com os alunos, ouvir sugestões e possíveis críticas para identificar dificuldades e buscar novos conhecimentos para efetivar o processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, a avaliação mediadora e a avaliação dialógica se complementam na validação de ferramentas verdadeiramente comprometidas com a construção do conhecimento do aluno, ambas pautadas na identificação de avanços e dificuldades do ensino aprendizagem.

Na BNCC a educação integral proposta desperta professores para uma visão inovadora do processo de ensino aprendizagem, já que exige uma nova postura e promove um diálogo mais aberto com os alunos. Deste modo, a avaliação aliada a esta lógica transformadora passa a pressupor a possibilidade de melhorar o processo de ensino aprendizagem aplicando os dados coletados em atividades, trabalhos, provas, entre outras ferramentas, tem a finalidade de identificar dificuldades de aprendizagem e desenvolver novas estratégias para superá-las.

Através das avaliações, os professores realizarão análises individuais ou em grupos de alunos que respondem às estratégias que foram implementadas. Assim, o professor será capaz de constatar o desenvolvimento das competências e das habilidades que estão sendo observadas a cada etapa.

Avaliar a aprendizagem com enfoque no erro e/ou no acerto não é o que se indica na BNCC. O documento orientador baseia-se na abertura de espaço para novos tipos de avaliação; avaliações que promovam a aprendizagem integral, reflexiva e contínua dos alunos.

Na perspectiva de que os currículos escolares são um dos elementos definidores que compõem a prática docente, pode se notar a relação que mantêm com a avaliação da aprendizagem. Na atual conjuntura, a BNCC afirma que as decisões pedagógicas necessitam ser orientadas por competência, e isso é demonstrado a cada ano letivo.

No contexto da regulamentação que envolve o processo de ensino e aprendizagem, foca-se a prática da avaliação, que por sua vez requer uma ação aprimorada para garantir os conhecimentos essenciais definidos na fundamentação. A respeito disso, o documento aponta que “a sociedade contemporânea impõe, portanto, um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BNCC, 2017, p. 14). A partir desse delineamento, nota-se a necessidade de um olhar diferenciado e mais amplo em relação aos pontos básicos do processo educacional, dentre eles, a

avaliação da aprendizagem.

As práticas avaliativas na BNCC são observadas como um desempenho de forma mais desenvolvida, rompendo o conceito reducionista que valoriza somente o âmbito cognitivo e intelectual. Dessa forma, com base nas disposições do referencial curricular comum, a avaliação é considerada como parte de uma série de decisões associadas às ações curriculares. Assim, diante desse panorama, se determina um processo de comprometimento e participação da comunidade e família, assegura que se deve,

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BNCC, 2017, p. 17)

A partir de características formativas, os alunos assumem um papel de destaque no sistema de avaliação proposto pela BNCC, sem desconsiderar a dinâmica de aprendizagem básica e curricular previamente estabelecida.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa está pautada em um estudo exploratório que visa compreender, estudar, pesquisar e abordar as formas de Avaliações da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Cidade de Presidente Kennedy-ES. Para realizar tais pesquisas, foram utilizadas como fontes bibliográficas livros, artigos científicos, teses e dissertações.

Com o intuito de avaliar a aplicabilidade, o resultado se deu de forma quantitativa em que será possível destacar a evolução do projeto. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) asseguram que a pesquisa qualitativa:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campos, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravuras e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles confere.

Dentro da classificação para o delineamento de pesquisas determinado por Gil (2002), pode-se dizer que a presente pesquisa formou-se de um Estudo de Campo, pois a pesquisa procurou aprofundar os pontos propostos, dentro de um grupo de trabalho característico, no caso os professores da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “São Salvador” do município de Presidente Kennedy/ES.

Para a coleta de dados da pesquisa de campo foi utilizado à entrevista estruturada que devido ao período que estávamos vivenciando (Covid 19) foi realizada por meio de um roteiro aplicado através da plataforma Google Forms (Apêndice A). Gil (2002) aponta que a entrevista é um instrumento que consente a elaboração e a tomada de consciência com relação a uma problemática. Seu benefício está na oportunidade de compreensão imediata da informação almejada, envolvendo um contexto de percepção de dados que fogem de outros instrumentos, assim como o questionário e a observação.

Acreditamos que tal método permitiu analisar quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores da escola de estudo.

Nesse tipo de pesquisa, a representação dos dados acontece por meio de métodos quânticos de análise, cuja finalidade dos resultados estimula o método de relação entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2011)

A entrevista teve o objetivo de averiguar como os professores veem a avaliação, como avaliam seus educandos, quais as dificuldades encontradas e quais instrumentos utilizam para realiza-la.

Para melhor organizar a pesquisa, a mesma foi dividida em fases específicas, todavia inter-relacionadas: a primeira sendo mais exploratória; a segunda foi a sistematização na coleta dos dados; a terceira a realização de entrevista com professores por meio de formulário *online* sendo disponibilizado via *WhatsApp*; e a quarta foi a análise e interpretação de dados coletados. As fases da pesquisa foram estabelecidas em duas fases.

Na primeira fase será realizada a revisão literária e bibliográfica para aprofundar os conhecimentos a respeito do tema e proporcionar uma fundamentação teórica sobre a temática trabalhada.

Na segunda fase será feita a entrevista através de roteiro aplicado *online* com 8 professores e 1 pedagogo, bem como, a análise e interpretação dos dados coletados e discussão dos dados coletados.

A análise das atividades e instrumentos avaliativos escolhidos para os professores entrevistados se fez indispensável, já que, no contexto da pesquisa, tais instrumentos igualmente refletem as compreensões dos professores a respeito do processo de avaliação da aprendizagem, além de aceitar a comparação entre o seu discurso e sua prática avaliativa, tendo em vista maior aprofundamento na averiguação das concepções dos entrevistados.

O Quadro 03 apresenta o bloco de questões relacionadas ao objetivo de discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES.

Quadro 3 – Questões utilizadas no roteiro de entrevista

Formação acadêmica:
Tempo de serviço como professora:
Para você, qual a função da avaliação da aprendizagem?
Como você avalia a aprendizagem de seus educandos?
Em que você se baseia para realizar a avaliação de aprendizagem de seus educandos?
Você encontra alguma dificuldade para avaliar a aprendizagem de seus educandos?
O que você vê que é necessário ser valorizado na hora da avaliação de aprendizagem?

Você acha que existe uma relação entre a avaliação e o processo de ensino aprendizagem? Se sim, qual é essa relação?
Quais são os efeitos que avaliação produz na aprendizagem?
Qual o papel do professor na avaliação da aprendizagem?
Você dá feedback a seus alunos depois da avaliação?
Quando o educando apresenta resultados insuficientes na avaliação, qual estratégia utiliza para superação das dificuldades apresentadas?
Quais os instrumentos de avaliação que utiliza em suas aulas

Fonte: Elaborado pela autora

Os entrevistados foram avisados por meio do *WhatsApp*, onde foi disponibilizado o link da entrevista.

Como produto final da pesquisa será elaborado um *ebook*, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “São Salvador”, município de Presidente Kennedy – ES. Esta unidade escolar possui capacidade entre 201 e 500 matrículas de escolarização. Atende Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa os 08 professores e 1 pedagogo da escola, visto que os mesmos atuam nos anos iniciais da Educação Básica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse tópico será apresentado o resultado da pesquisa realizada por meio de entrevista estruturada através de um roteiro contendo treze perguntas, que devido ao período que estávamos vivenciando (Covid 19) foi realizada da plataforma *Google Forms*.

Assim, foi possível identificar algumas concepções de avaliação e, avaliando as diferentes respostas, pode-se analisar diversos entendimentos, bem como diferentes sentidos das respostas dadas pelos entrevistados, se embasando na análise do conteúdo.

A primeira questão abordada foi em relação à formação acadêmica dos entrevistados. Todos mencionaram que têm formação acadêmica em Pedagogia. Atualmente ter formação acadêmica é primordial principalmente na educação, visto que hoje com as transformações aceleradas na sociedade, se faz necessário professores capacitados para transmitir os conhecimentos fundamentais para geração de hoje.

Ao analisar o tempo de serviço dos entrevistados, pode-se evidenciar através do gráfico 1 que 34% trabalham entre 0 e 10 anos, 22% de 10 a 15 anos, 22% de 15 a 20 anos e 22% acima de 20 anos.

Gráfico 1- Tempo de serviço



Fonte – Do Autor

O desafio de ensinar, acompanhar e avaliar na escola requer um trabalho do professor, que possa cooperar cada vez mais com a constituição de uma sociedade justa. Nesse cenário, é indispensável que o professor seja comprometido em realizar leituras da realidade, preparando momentos de ensino em que as interações com o conhecimento possibilitem a mudança do conhecimento do senso comum em um enfoque científico (TOZETTO, 2017).

Ao questionar qual a função da avaliação da aprendizagem para eles, as respostas foram bem variadas. Assim destacamos as respostas utilizando letras para nominar os entrevistados.

*Verificar conhecimento adquirido, possibilitando verificação individual.
(Professor A)*

Verificar se com os conteúdos aplicados os alunos aprenderam. (Professor B)

É uma maneira de utilizada para avaliar a evolução dos educando ao longo do processo de ensino. (Professor C)

*A avaliação é importante para o aprendizado para saber o nível do educando.
(Professor D)*

Avaliar o nível do aluno. (Professor E)

Uma forma de acompanhar o desenvolvimento da criança. (Professor F)

*Apropriar/conhecer os níveis de aprendizagens adquiridos pelo educando.
(Professor G)*

*Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.
(Professor H)*

Diagnosticar o nível de aprendizagem do aluno e a eficácia do método de aprendizagem utilizado pelo professor. (Pedagogo)

De acordo com as respostas, percebe-se a preocupação dos professores em verificar como seu aluno está aprendendo, sua evolução, bem como, se autoavaliar. Também se pode perceber a presença da função diagnóstica nas respostas dos professores, as quais foram apontadas no capítulo II dessa dissertação.

A função diagnóstica é aquela que permite que o professor consiga identificar os momentos do processo de construção do conhecimento em que os alunos se encontram. Para Silva (2019) a avaliação, na perspectiva diagnóstica visa compreender o nível de aprendizagem dos alunos, gerenciando as aulas de forma eficaz, avaliando os conhecimentos básicos que o educando possui, conseguindo

desse modo planejar suas aulas conforme as dificuldades apresentadas.

Para Villas Boas (2011, p.30) as avaliações promovem o aprendizado do aluno e professor, bem como, o desenvolvimento da escola e não como eram as avaliações tradicionais, que apenas eram projetadas para passar e reprovar, atribuir notas e usar testes quase que exclusivamente.

Em seguida foi perguntado como eles avaliam a aprendizagem de seus educando. Os professores responderam que:

Avalio através de apresentação oral, avaliação com e sem consulta, participação ativa na aula, testes objetivos. (Professor A)

Acredito que temos que utilizar de conteúdos para que os educandos aprofundem na sua aprendizagem. (Professor B)

Procuo avaliar através de testes e participação para avaliar o desempenho dos educandos. (Professor C)

Avalio através de atividades individuais. (Professor D)

Por meio de avaliações individuais e em grupo. (Professor E)

Procuo avaliar respeito o tempo dos educandos. (Professor F)

Através de avaliação diagnóstica e formativa. (Professor G)

Avalio pelo interesse e Participação nas atividades. (Professor H)

Faz-se necessário a avaliação diagnostica e formativa. (Pedagogo)

Evidencia-se que muitos professores utilizam diversas formas de avaliar, enquanto que outros avaliam o aluno apenas individualmente. Tanto o professor G quanto o pedagogo falaram a respeito da avaliação formativa. Conforme apontado por Kraemer apud Bloom, Hastings e Madaus (1975), o objetivo da avaliação formativa é mostrar aos professores e alunos seus resultados de aprendizagem, bem como nas atividades de sala de aula, permitindo-lhes identificar dificuldades no processo de assimilação e produzir conhecimento que permite ao professor corrigir e recuperar. Assim, percebe-se a importância da avaliação formativa, estabelecendo como uma ferramenta de coleta de dados, sendo capaz de reorganizar o processo de ensino e aprendizagem.

Na questão que perguntou em que eles se baseiam para realizar a avaliação de aprendizagem de seus educandos, os entrevistados responderam da seguinte forma:

Por meio dos conteúdos trabalhados. (Professor A)

Nos conhecimentos de cada um dos alunos. (Professor B)

Por meio da prática reflexiva. (Professor C)

Através do material didático trabalhado em sala de aula. (Professor D)

Nos conteúdos e nível de ensino. (Professor E)

Baseio-me nas vivências de cada um. (Professor F)

Através dos conteúdos trabalhados no trimestre. (Professor G)

No interesse, investigação a curiosidade pelo assunto abordado. (Professor G)

Na avaliação formativa. Tendo uma visão holística com propósito de estar contribuindo p que o aluno aprenda para torna-se um sujeito autônomo. (Pedagogo)

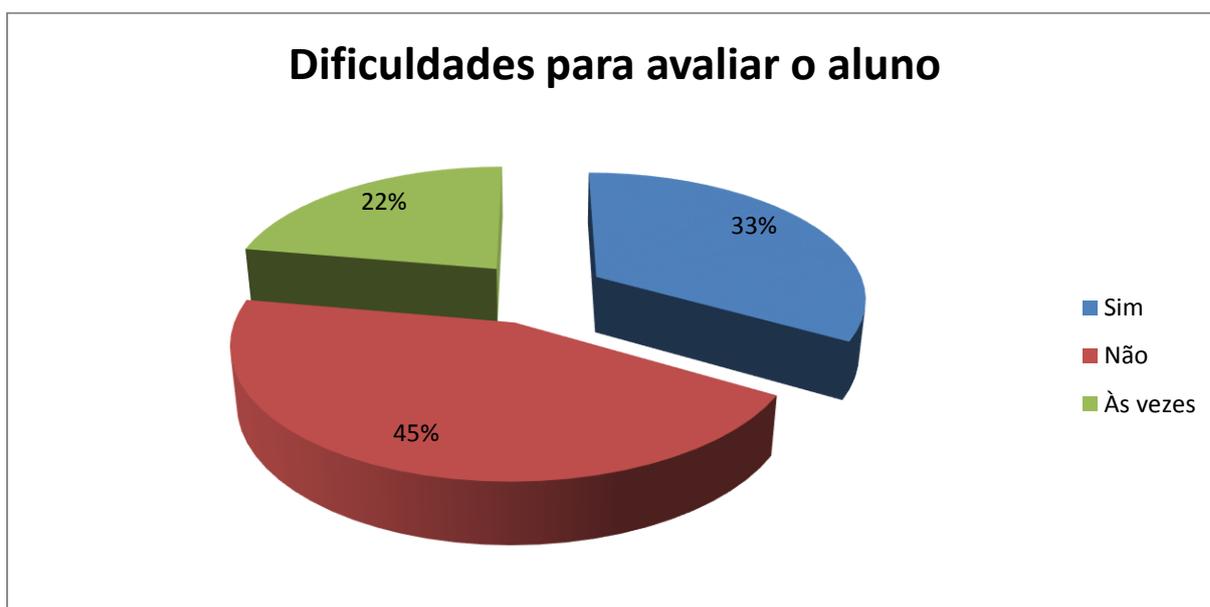
A diversidade de instrumentos de avaliação utilizados pelos professores deixa evidente a preocupação dos professores com o ensino aprendizagem de seus alunos. O professor ao utilizar instrumentos variados pode ter melhor visão do desenvolvimento do aluno, avaliando os diferentes aspectos, ou seja, cognitivo, emocional, motor, etc.

Mais infelizmente, percebe-se que a avaliação no contexto escolar é um assunto que provoca ansiedade constante na realidade dos docentes e de todos os envolvidos no processo, que se encorajam no cotidiano de suas ações, para efetivarem uma avaliação mais astuta, mas que acabam seguindo os moldes já vivenciados, sem apostarem em nada novo.

Vale ressaltar que os instrumentos de avaliação são recursos empregados pelos docentes em sala de aula para avaliar o ensino aprendizagem do aluno. Dessa forma, ter conhecimento de quais são os instrumentos e a frequência com que são empregados pode esclarecer os conhecimentos a respeito dos diversos tipos de instrumentos e de como estes estão presentes no processo de ensino aprendizagem (SANTOS, 2018).

Na questão seis foi questionado se eles sentem alguma dificuldade para avaliar a aprendizagem de seus educandos, conforme o gráfico e dos 9 entrevistados 33% responderam que sim, enquanto 45% responderam que não e apenas 22% responderam que às vezes sentem alguma dificuldade.

Gráfico 2 - Dificuldades para avaliar aluno



Fonte – Do Autor

Os que responderam que sim, relataram que as dificuldades encontradas são relacionadas ao próprio aluno e seu contexto de vida. Dessa forma, cabe ressaltar a necessidade de respeitar as particularidades do aluno no ato de avaliar. Em relação à avaliação, Romão (2005) e Pereira (2006), enfatizam que é aquela que permite que o professor consiga identificar os momentos do processo de construção do conhecimento em que os alunos se encontram, para identificar as atividades de ensino que direcionam a aprendizagem, em oposição à avaliação que apenas classifica e pune os alunos, tendo como objetivo acabar com a repetência.

Atualmente a avaliação hoje é muito discutida e criticada gerando divergências de opiniões entre equipe diretiva, professores, alunos, pais e comunidade escolar. Quando se fala em avaliação, já vem à tona a imagem de provas e notas como meios essenciais.

Dessa forma, se faz necessário entender que a avaliação da aprendizagem escolar precisa de transformações profundas em seu desenvolvimento, embora se tenha muita resistência e mesmo tendo conhecimento de que ocorrerá em longo prazo. Essas transformações almejam permitir novos enfoques nas práticas pedagógicas.

Em seguida foi questionado o que eles veem ser necessário ser valorizado na hora da avaliação da aprendizagem. De forma geral, os professores e pedagogo responderam o conhecimento do aluno deve ser valorizado, desde um simples risco

até uma escrita mais elaborada. Por tanto, como já visto na pesquisa, essa valorização pode se dar por meio da avaliação mediadora, que tem como característica, acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, no sentido de auxiliar em sua melhora, por meio de discussões das causas de sua concretização ou não, entre aluno e professor, buscando soluções.

A avaliação da aprendizagem pode ser uma mediadora do conhecimento sendo utilizada como uma ferramenta para entender se os alunos estão aprendendo, de que forma estão aprendendo e quais são as condições ou atividades que encontram maior ou menor dificuldade. Portanto, em um sentido mediador, está relacionado ao desenvolvimento de habilidades e competências propostas pela BNCC.

Para Hoffmann (2005) o desenvolvimento da avaliação mediadora tem por finalidade, exatamente, gerar “melhores oportunidades de desenvolvimento aos alunos e de reflexão crítica da ação pedagógica, a partir de desafios intelectuais permanentes e de relações afetivas equilibradas”.

Posteriormente foi perguntado se os entrevistados acham que existe uma relação entre a avaliação e o processo de ensino aprendizagem e qual é essa relação. Os entrevistados responderam da seguinte forma:

Sim. Avaliar a aprendizagem é um meio que torna o ato de transmitir conhecimento e aprender seja satisfatório. (Professor A)

Sim. Para você saber o processo de ensino aprendizagem que precisa conhecer cada educando para poder avaliar os seus conhecimentos. (Professor B)

Sim. É um instrumento para avaliar a evolução dos educando. (Professor C)

Sim, pois avaliar é para ver até onde o aprendizado do aluno vai. (Professor D)

Sim, pois os dois visam o aprimoramento do aprendizado do aluno. (Professor E)

Sim, pois a avaliação auxilia no processo de aprendizagem. (Professor F)

Sim, o processo de ensino aprendizagem tem que andar junto. Com a avaliação tornamos sabedores das dificuldades dos alunos no processo ensino aprendizagem. (Professor G)

Sim, sua relação está na assimilação e aquisição do conhecimento. (Professor H)

Sim, a avaliação só terá um bom desempenho se o processo de ensino aprendizagem for eficaz. (Pedagogo)

Bem se sabe que a avaliação necessita ser um processo qualitativo, reunindo o quantitativo, precisa ser uma reflexão a respeito o nível que se encontra o trabalho escolar, tanto do professor como do aluno, visto que o processo de ensino aprendizagem abrange os dois. O professor somente saberá se o seu aluno conseguiu um ensino aprendizagem significativo a partir do momento que o avalia. Portanto o ensino aprendizagem está intimamente ligado à avaliação.

Para Luckesi (2004):

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. (p. 4)

Contudo, muitas escolas ainda interpretam de forma errada o conceito da avaliação, atribuindo um sistema classificatório e, de tal modo, baseando seu conceito em um método que apresenta ser caracterizado.

Foram questionados também quais os efeitos que a avaliação produz na aprendizagem. De maneira geral os entrevistados responderam que por meio da avaliação o professor consegue saber o nível de aprendizagem do aluno, podendo realizar um acompanhamento do estudo nos momentos de processo educativo.

De acordo com Silva (2019) a prática de avaliação da aprendizagem torna-se uma ferramenta básica para fornecer informações sobre como está o processo de ensino do aluno, ao invés de apenas classificá-lo como aprovado ou reprovado. A avaliação da aprendizagem necessita ser uma prática que apresente significados à aprendizagem dos educandos. Para Hoffmann (2005) a avaliação abrange várias dimensões, sugerindo, desejos, experiências, pensamentos e sentimentos tendo significados únicos para todos. Assim, na escola, cada professor representa a avaliação de alguma forma, e o grupo também expressa o conceito de avaliação. Deste modo, cada escola analisa de maneira distinta da outra, apesar empregarem ferramentas semelhantes.

Na próxima questão do roteiro foi relacionado em qual seria o papel do professor na avaliação da aprendizagem. Vale destacar a fala dos professores, os

quais dizem que:

Auxiliar o aluno a se autocompreender, sempre buscando respostas de maneira que alcance os objetivos. (Professor A)

Saber se o que ele está aplicando para os educandos está funcionando para o conhecimento de cada um. (Professor B)

Auxiliar o educando a compreender seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. (Professor C)

Desenvolver habilidades e competências no aluno. (Professor D)

Avaliar de acordo com os conhecimentos dos alunos. (Professor E)

Mediar o conhecimento e mostrar ao aluno que ele é capaz. (Professor F)

Criar estratégias e dar continuidade aos caminhos da prática de aprendizagem. (Professor G)

Avaliar e converter os resultados negativos para positivos através de planejamentos de recuperação. (Professor H)

E de suma importância, compete ao mesmo de considerar os erros de forma construtiva para a evolução do processo de ensino aprendizagens. (Pedagogo)

Percebe-se que os professores buscam avaliar os alunos procurando um ensino aprendizagem significativo. Realmente a avaliação da aprendizagem necessita ser uma prática que apresente significados à aprendizagem dos educandos. Dessa forma, é importante que o professor também se autoanalise, buscando sempre novas metodologias.

A avaliação não deve ser pensada exclusivamente para dar notas, aprovar ou reprovar os alunos, mais sim repensá-la numa perspectiva de avaliar a construção do conhecimento do aluno, buscando a autocrítica, o autoconhecimento de todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, “investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos” (LOCH, 2002, p.31).

Quando perguntado se os professores dão *feedback* aos alunos depois da avaliação. Todos os entrevistados responderam que sim, que é primordial esse momento para que o aluno veja o que não conseguiu entender. Cabe destacar a resposta do pedagogo que diz: “O *feedback* necessita ocorrer no cotidiano, sobre o que aprendeu ou mesmo para realizar uma auto avaliação do que o educando conseguiu realizar”.

O *feedback* é um elemento relevante da avaliação formativa, visto que contribui com o ensino aprendizagem e constituição do conhecimento dos educandos, assim

como para a resolução de dificuldades e erros, e para a valorização do conhecimento apresentado pelos educandos. Dessa forma, o feedback é quando os professores assinalam, informam e explanam aos educandos seus erros e acertos a respeito de algum conteúdo ou conhecimento que está sendo trabalhada com eles, seja oralmente ou mesmo por escrito.

Vale ressaltar que a observação diária é muito apropriada como instrumento de avaliação, desde que possa fornecer informações sobre o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Para Fernandes e Freitas (2007) é indispensável considerar que, em nossa prática pedagógica, não estamos avaliando apenas nossos educandos, mas sim as aprendizagens que eles conseguem realizar.

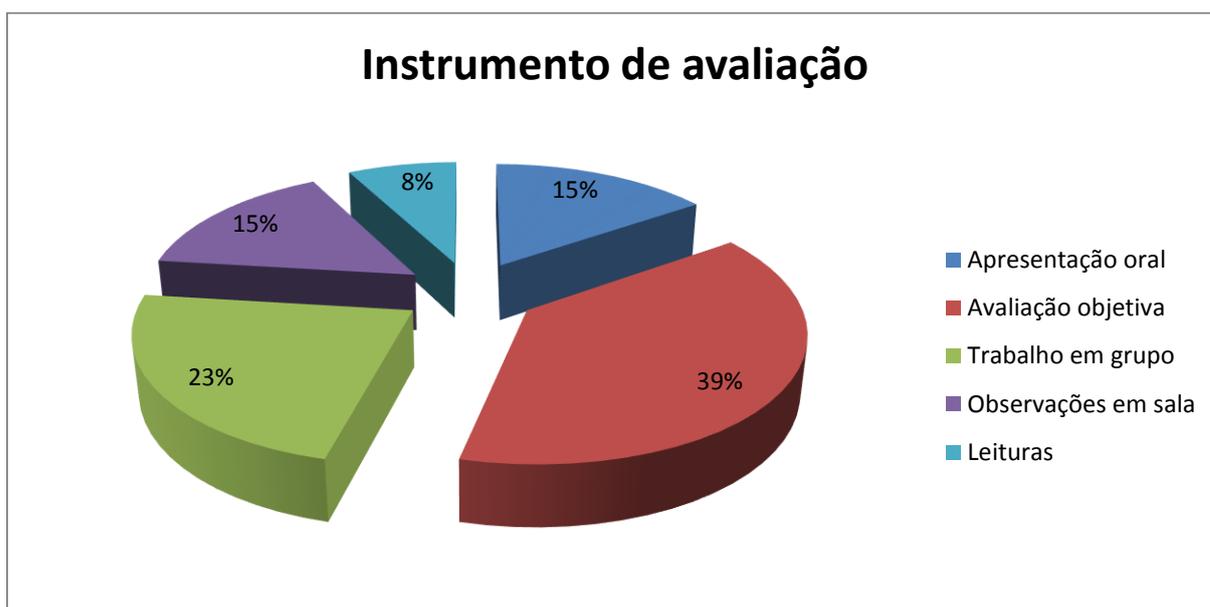
Também foi questionada qual a estratégia utilizada para superação das dificuldades apresentadas, quando o educando apresenta resultados insuficientes na avaliação. De forma geral, os entrevistados responderam que se faz necessário retomar os conteúdos que os alunos tiveram dificuldades, buscando novas práticas pedagógicas para abordar o conteúdo. O pedagogo respondeu que o professor precisa fazer mudanças para intervir diante das dificuldades dos alunos.

Para Silva (2019, p. 20) “a partir da prática da avaliação da aprendizagem, conseguimos instituir subsídios práticos e teóricos, com um mecanismo de autonomia, crescimento e transformação do educando”. Assim, o professor necessita buscar estratégias que proporcionem esses mecanismos que o autor se refere.

Haydt (2002, p.27) salienta que “a avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição”. Assim, fica claro que a função da avaliação deve ter força, o professor necessita permitir que aos alunos observem o resultado da prova, isto é, eles necessitam saber quais foram seus erros e acertos, já que desse modo o aluno será incentivado a estudar mais, buscando corrigir seus erros.

A última questão foi a respeito dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores. De acordo com o gráfico 3, os professores utilizam vários instrumentos de avaliação sendo realizadas as avaliações por meio de apresentação oral, avaliação objetiva, trabalho em grupo, observações em sala, leituras, evidenciando que o instrumento mais utilizado ainda é a avaliação objetiva.

Gráfico 3 - Instrumentos de avaliação utilizados



Fonte- Do Autor

Vale ressaltar que os instrumentos de avaliação são recursos empregados pelos docentes em sala de aula para avaliar o ensino aprendizagem do aluno. Dessa forma, ter conhecimento de quais são os instrumentos e a frequência com que são empregados pode esclarecer os conhecimentos a respeito dos diversos tipos de instrumentos e de como estes estão presentes no processo de ensino aprendizagem (SANTOS, 2018). Dessa forma, o instrumento deve ser selecionado de forma a coletar informações importantes sobre a aprendizagem do aluno.

Pode-se verificar que os docentes atribuem grande importância à avaliação escrita como instrumento que em última instância determina a pontuação do aluno.

O instrumento necessita avaliar o conhecimento acumulado para redefinir a nova estratégia recomendada. Portanto, é necessário refletir quais instrumentos utilizar a partir do nível que os alunos se encontram. Assim, a utilização do instrumento de avaliação visa fornecer subsídios para a compreensão da aprendizagem e do ensino.

Na literatura encontram-se algumas possibilidades de instrumentos de avaliação que podem ser utilizados para a coleta de informações a respeito da aprendizagem do aluno como: prova descritiva e oral, seminário, trabalho em grupo, mapas mentais, dentre outras. Assim, de acordo com as autoras (Depresbiteris e Tavares, 2009) o emprego de instrumentos diversificados possibilita uma análise da aprendizagem do aluno em diferentes ângulos e dimensões.

Para tanto, o instrumento necessita ser elaborado de acordo com o que foi ensinado. O professor necessita diversificar os instrumentos de avaliação, para conseguir melhor aproveitamento do ensino aprendizagem dos alunos.

Haydt (1988, p.55) assegura que “quanto mais dados ele puder colher sobre os resultados da aprendizagem, utilizando instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos, tanto mais válida será considerada sua avaliação”.

Assim, o professor ao escolher os instrumentos que irá utilizar, ele necessita estabelecer os critérios que serão utilizados na avaliação, para que consiga observar as possíveis falhas no ensino aprendizagem.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Os produtos educacionais podem ser materiais de várias naturezas, construídos a partir de pesquisas acadêmicas que desenvolvidas em um curso de Mestrado com o objetivo de serem empregados nas escolas, por professores ou alunos em espaços educacionais, de maneira especial os de educação formal.

Para Barata (2006, p. 269) o embasamento para a construção do produto educacional no Mestrado necessita ser uma:

[...] “produção de conhecimentos está voltada para a solução de problemas práticos, tendo, assim, um caráter mais tecnológico do que propriamente científico”. Barata segue ressaltando que a produção do conhecimento pode ser pensada como pesquisa estratégica, ou como pesquisa tecnológica, dependendo da área de conhecimento e do objeto de investigação. Portanto, “os produtos não devem ser vistos como ‘menos científicos’ do que aqueles resultantes do mestrado acadêmico [...]

Assim, o produto educacional é o resultado da dissertação “Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: analisando as concepções dos professores na Escola Municipal São Salvador de Presidente Kennedy – ES” do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré.

Ele foi desenvolvido com o objetivo de colaborar para uma nova visão a respeito da práxis pedagógica no processo avaliativo, afim de que se possam oportunizar as potencialidades de cada sujeito, orientando o ensino aprendizagem dos alunos, bem como, a prática pedagógica do professor.

Em virtude disso, o que esta sendo proposto nesse produto educacional (Apêndice B), é um material com atividades que contemplam o contexto do município, assim como atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

Dessa forma, serão apresentadas sugestões para uma prática docente que avalie e se adapte às diferenças entre os alunos. O objetivo principal na aplicação dessas atividades é compreender da melhor forma possível como ocorre o ensino aprendizagem dos alunos. Para isso, se faz imprescindível que sejam criadas situações didáticas que permitam oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

A avaliação necessariamente deve ser formativa, decorrente de um processo contínuo que avalie o educando por inteiro, não apenas ao final de um trimestre, por meio das temidas provas. De acordo com as DCNs:

A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é uma garantia para o seu progresso nos estudos. (BRASIL. 2013, p. 123).

Sob essa perspectiva, esse produto se apresenta como uma ferramenta de subsídio pedagógico ao professor que almeja diferenciar sua prática pedagógica com o compromisso de compreender seus alunos em suas propostas de trabalho, avaliando-os de forma contínua.

Almeja-se que esse produto tenha boa aceitação e uma utilização eficaz pelos professores, fazendo deste uma ferramenta para agregar valores ao processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e atrativo, despertando o interesse dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa teve como objetivo discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES. Acredita-se que uma das principais funções da avaliação da aprendizagem é supervisionar a aprendizagem dos alunos e promover o processo de ensino e aprendizagem.

A análise dos resultados da pesquisa nos permitiu refletir sobre o conceito de avaliação da aprendizagem do professor, se remetendo igualmente ao contexto da escola de pesquisa.

Porém, embora o conceito de avaliação exista nas aulas dos professores participantes, é importante destacar que muitos deles eles ainda estão apegados às práticas pedagógicas tradicionais que medem o conhecimento dos alunos.

Para que aconteça uma avaliação significativa, o professor deve atuar como mediador, intervir o máximo possível na aprendizagem do aluno, esclarecer o cotidiano da sala de aula, e não apenas medir os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Ressaltamos que é necessário que os professores utilizem diferentes instrumentos de avaliação (prova discursiva ou oral, seminário, mapa mental, portfólio, dentre outros) de acordo com o que foi ensinado e entendam suas práticas de ensino, para que os alunos se sintam estimulados.

Percebe-se que o processo de avaliação tem se desenvolvido sendo necessário um planejamento docente adequado, com objetivos estabelecidos, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação, visto que o sucesso ou o fracasso podem depender da escolha das estratégias de ensino. De acordo com Luckesi (2000, p. 125), “Planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”.

É necessário que os educadores utilizem o plano de trabalho como um método diferenciado para que possam avaliá-lo do ponto de vista diagnóstico e cooperar como ferramenta para detectar as dificuldades evolutivas e as expectativas cognitivas dos alunos. O plano de trabalho do professor necessita constar como pretende ensinar, para quem vai ensinar, buscando atingir os objetivos estipulados.

Os professores precisam tomar decisões sobre suas avaliações que realizam, pois devem diversificar as atividades avaliativas e fazer mais uso do trabalho em grupo, a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Essa diversificação de

atividades pode ser realizada por meio de debates, leitura e escrita, pesquisa, autoavaliação, dentre outras.

Como todos sabem, no processo educacional atual, a avaliação serve apenas para classificar os alunos, não conduzindo a uma aprendizagem significativa. Freire (2005, p. 118) destaca que: “que a transferência de conhecimento não é ensinar, mas criar possibilidades, para sua construção ou produção”. Nessa perspectiva, os professores sendo os facilitadores do processo de aprendizagem, é de suma importância investigar o pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

De acordo com Silva (2019) a prática de avaliação da aprendizagem torna-se uma ferramenta básica para fornecer informações sobre como está o processo de ensino do aluno, ao invés de apenas classificá-lo como aprovado ou reprovado.

Em suma, a avaliação precisa ser entendida de forma ampla, pois desempenha um papel importante em todo o processo de ensino. Dessa forma, avaliar é apoiar esse processo formativo, orientar imediatamente e promover a todos para que se tornem um cidadão mais crítico e reflexivo, monitorando o progresso de cada aluno.

Os resultados da pesquisa deixaram evidente que as concepções dos entrevistados se aproximam de uma perspectiva de avaliação formativa, visto que eles descrevem que o acompanhamento da aprendizagem de seus alunos configura-se em uma ação contínua e permanente. Porém, nota-se que a prova permanece sendo um dos instrumentos avaliativos mais empregados por destes entrevistados, mesmo indicando que eles compreendem os conceitos/concepções de avaliação formativa, entretanto, não essencialmente conseguem colocar esses conceitos em prática.

Villas Boas (2011, p.19), fala que a “avaliação formativa existe para promover as aprendizagens”, para nortear as atividades, adaptando as dificuldades dos educandos. Assim, a avaliação formativa deve indicar o progresso e as dificuldades que aparecem ao longo do processo de ensino aprendizagem dos alunos, ressaltando que o instrumento da avaliação formativa é, e permanecerá sendo, o professor empenhado em uma interação com o aluno. Essa interação deve ocorrer por meio de conversas, comentários ou *feedback* para os alunos sobre a avaliação realizada.

Entende-se que a avaliação é útil quando faz parte de um processo e é uma ferramenta que auxilia a instituição a monitorar os resultados da aprendizagem dos alunos e assim evitar possíveis erros e corrigir certas decisões. É imprescindível que a avaliação seja democrática e empregada como ferramenta para o desenvolvimento

das atividades educacionais, entendida como elemento integrado entre a aprendizagem e o ensino.

Dessa forma, se faz necessário ocorrer comumente práticas pedagógicas competentes durante todo o momento de ensino. Esse tipo de postura possibilita o processo de avaliação da aprendizagem, pois é parte integrante do processo educativo. Quando uma avaliação é bem planejada e realizada, garante que a maior parte dos educandos alcance o objetivo estabelecido. Desse modo, o professor necessita buscar novas práticas pedagógicas em que medie o conhecimento do aluno.

Compreende-se que o período excepcional da avaliação na escola necessita ser o de conhecer o nível de conhecimento que o educando se encontra. É satisfatório quando perceber que o educando está evoluindo, avançando com a finalidade de obter os objetivos esperados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa. **Concepções e práticas de professores em avaliação da aprendizagem na rede pública municipal de ensino de Teresina**. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2009.

ALVAREZ, L. Prefácio. In: GARCIA, A. V. [et al.] (Org.). **Reflexões sobre a pobreza concepções, enfrentamentos e contradições (Recurso eletrônico on-line)**. Educação, Pobreza e Desigualdade social. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 1. ed., 2017.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto alegre: Artmed Editora, 2002.

ARAÚJO, V. C. **Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 1994.

ARROYO, M. G. Pobreza, Desigualdades e Educação. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Material Didático curso de especialização em Educação, Pobreza e desigualdade social**. Módulo Introdutório [Recurso eletrônico on-line]. Brasília, 2015a. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/modulos/pdf/intro.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BARATA, Rita Barradas. **Avanços e desafios do Mestrado Profissionalizante**. In: LEAL, Maria do Carmo; FREITAS, Carlos Machado de. (orgs). Cenários possíveis: Experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p.

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. Pedagogia: a Revista do Curso**. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira Editora, 1983.

BOUGHTON, Doug; CINTRA, Ana Helena Rizzi. **Avaliação: da teoria à prática**. Ana Mae Barbosa, Arte/ Educação Contemporânea Consonâncias Internacionais. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

BRASILEIRO, A. M. M.; SOUTO, S. R. de A. **Avaliação no Ensino Superior: um Estudo Exploratório Sobre as Percepções e Emoções dos Alunos**. 8f. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas – Universidade de Pitágoras, MG. 2018.

CARARO, M. F. **O programa mais educação e suas interfaces com outros programas sociais federais no combate à pobreza e à vulnerabilidade social: intenções e tensões**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

COSTA, Lilianny Carvalho de Oliveira. **Avaliação Educacional e a Organização do Trabalho Escolar: Polissêmias e desafios de integração**. Disponível em https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7064/4/Disserta%c3%a7%c3%a3o_LiliannyCosta_PPGE.pdf. Acesso em 31 mai. 2021.

DENZIN, Norma K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEPREBITERIS, L.; TAVARES, M. R. **Diversificar é preciso – instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GALHARDI, Antonio César; AZEVEDO, Marília Macorin de. **Avaliações de aprendizagem: o uso da taxonomia de Bloom**. Disponível em http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/008-workshop-2013/trabalhos/educacao_corporativa/121728_237_247_FINAL.pdf. Acesso em 30 mar. 2022.

GATTI, B. A. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 98, n. 27, p. 97-114, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2179/2136>. Acesso em 18 mar. 2021.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino – aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 292-293.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. Curso de Didática Geral. São Paulo: editora ática, 2002.

HADJI, Charles. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 35 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005 (104 p). IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves - 2019. **Perfil da pobreza no Espírito Santo. Famílias inscritas no Cadastro único 2019**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/670>.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>. Acesso em 20 fev. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LARA, Viridiana Alves de. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Concepções docentes no ciclo de aprendizagem**. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LINHARES, Francisco Reginaldo; FRANÇA, Letícia Bezerra; COSTA, Maria da Conceição. Análises dos registros de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1259 - 1273, jul. - dez. 2020.

LOCH, Jussara M. de Paula. **Avaliação: uma perspectiva emancipatória**. In: Química na Escola, nº 12, novembro, 2000, p.31.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEC, Ministério da Educação e Cultura, **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº. 9.394, 1996.

MENDEZ, Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.

MOURA, R. P. P. **A complexa relação de direito dentro da escola: formando locais de direitos e não direitos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2009.

OLIVEIRA, Juliana Bezerra de; SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; CAVALCANTI, Caroline da Silva. **Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização: analisando a prática de professoras alfabetizadoras**. Revista Cadernos de Estudos

e Pesquisa na educação Básica, Recife, v.4, 2018.

OLIVEIRA, R. G. **O papel do coordenador pedagógico na mediação das novas tecnologias na prática pedagógica**. Universidade Federal do Maranhão, 2017.

OKUDA, Maria Mitsuko. **Curso de metodologia de avaliação**. Alfenas: Unifenas, 2001. Disponível em: <http://tiu.unifenas.br/metodo/avaapren.pdf>. Acesso em 10 mai. 2021.

PENNA FIRME, Thereza. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

PEREIRA, Daiana Braga. **O regime de progressão continuada e as implicações na organização escolar em escolas da rede estadual de ensino do município de Santa Maria/RS**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria – RS. 2006.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**. São Paulo: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Phillipe. THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; ALESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PNE - **Plano Nacional de Educação** - LEI N° 13.005/2014. disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 22/11/2020.

RAMPAZZO, Sandra Regina Dos Reis. **Instrumentos de Avaliação: Reflexões e Possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. Produção Didático-Pedagógica apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Londrina. 2011.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. In: ANASTASIOU, L.das G. C. **Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos**. Joinvile: UNIVILLE, 2003.

RIBEIRO, Lucie Carrilho. **Avaliação da Aprendizagem**. 5. ed. Portugal: Texto Editora, 1994.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6 ed. São Paulo/BRA: Cortez. 2005.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Edna Ribeiro dos. **Avaliação da Aprendizagem: instrumentos de avaliação utilizados pelos professores nos anos finais do Ensino Fundamental**. Disponível em

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21720/2/Edna%20Ribeiro%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em 18 mar. 2021.

SANTOS, Josiane Gonçalves. STIVAL, Maria Cristina E. Esper. Organizado por Withers, Simone Weinhard. **Avaliação Educacional**. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/71722507/livro-avaliacao-educacional>. Acesso em 25 jan. 2021.

SILVA, Gracielle Henrique da. SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. **AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: analisando as concepções de professoras**. Disponível em <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403766/SILVA%3B+SANTOS+-+2017.2.pdf/25b41c41-05bd-49cf-9523-7a927e442c75>. Acesso em 01 mar. 2021.

SILVA, Laiza Kamila dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/6285/1/LAIZA%20KAMILA%20DOS%20SANTOS%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2019.pdf>. Acesso em 31 mai. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.

ZABALA, A. A avaliação. In: **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Cap. 8, p. 195-200.

APENDICES

APENDICE A: ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES

1. Formação acadêmica:

2. Tempo de serviço como professora?

3. Para você, qual a função da avaliação da aprendizagem?

4. Como você avalia a aprendizagem de seus educandos?

5. Em que você se baseia para realizar a avaliação de aprendizagem de seus educandos?

6. Você encontra alguma dificuldade para avaliar a aprendizagem de seus educandos?

7. O que você vê que é necessário ser valorizado na hora da avaliação de aprendizagem?

8. Você acha que existe uma relação entre a avaliação e o processo de ensino aprendizagem? Se sim, qual é essa relação?

9. Quais são os efeitos que avaliação produz na aprendizagem?

10. Qual o papel do professor na avaliação da aprendizagem?

11. Você dá feedback a seus alunos depois da avaliação?

12. Quando o educando apresenta resultados insuficientes na avaliação, qual estratégia utiliza para superação das dificuldades apresentadas?

13. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza em suas aulas?

**Graciema da Cruz Silva
Luciana Teles Moura**

*Práticas avaliativas contemplando
o contexto do município de
Presidente Kennedy - ES*

1º ao 5º ano





**Graciema da Cruz Silva
Luciana Teles Moura**

*Práticas avaliativas contemplando
o contexto do município de
Presidente Kennedy - ES*

1º ao 5º ano



Faculdade Vale do Cricaré



“O papel do avaliador ativo, em termos de processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir das suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações.”

JUSSARA HOFFMANN.



AUTORAS

GRACIEMA DA CRUZ SILVA

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Faculdade Educacional da Lapa-FAEL/PR; Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Metropolitana de Santos/SP; Graduada em Artes Visuais pela Universidade Paulista-UNIP/SP.

Experiência em Educação com ênfase em Educação. Pós Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional; Pós Graduada em Gestão Escolar: Habilitação em Supervisão Escolar, Administração Escolar, Inspeção e Coordenação.

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré/São Mateus/ES.

Professora da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES.



AUTORAS

LUCIANA TELES MOURA

Mestre e PhD em Psicologia, graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e também em A Moderna Educação Brasileira, pela PUC-RS.

Professor titular de graduação e pós graduação nas áreas de Administração, Psicologia, Educação e Comunicação Social.

Possui experiência na área de comunicação, com ênfase em Relações Públicas, Marketing e Propaganda.



APRESENTAÇÃO

Este produto final é o resultado da dissertação “Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: analisando as concepções dos professores na Escola Municipal São Salvador de Presidente Kennedy – ES” do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré.

Ele foi desenvolvido com o objetivo de colaborar para uma nova visão a respeito da práxis pedagógica no processo avaliativo, afim de que se possam oportunizar as potencialidades de cada sujeito, orientando o ensino aprendizagem dos alunos, bem como, a prática pedagógica do professor. Desse forma, este guia didático, apresentará sugestões de práticas avaliativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A avaliação necessariamente deve ter uma formação formativa, decorrente de um processo contínuo que avalie o educando por inteiro, não apenas ao final de um trimestre, por meio das temidas provas.

Sob essa perspectiva, esse produto se apresenta como uma ferramenta de subsídio pedagógico ao professor que almeja diferenciar sua prática pedagógica com o compromisso de compreender seus alunos em suas propostas de trabalho, avaliando-os de forma contínua.

Avaliação da aprendizagem e seus instrumentos

Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental é importante que o professor registre os avanços e dificuldades que o estudante apresentar nas diversas áreas de conhecimento. Dessa forma sugere-se que o professor utilize fichas para registro dos avanços e dificuldades que o aluno apresentar nas diversas áreas de conhecimento. Já o sistema de avaliação para 4º e 5º anos do Ensino Fundamental adotam procedimentos acerca da elaboração e registro da documentação docente no que diz respeito ao processo avaliativo, sendo aplicadas atividades com notas de 0,0 a 10,0 (zero a dez).

Dessa forma o professor necessitará empregar vários instrumentos avaliativos como projetos, provas, exercícios, debates, trabalhos em grupo, pesquisa bibliográfica, relatórios, autoavaliação, seminário, os quais devem estar incluídos em seu planejamento.

Os instrumentos avaliativos como provas, trabalhos, atividades, necessitam continuar existindo. Porém, os professores necessitam acompanhar atentamente todo o percurso do aluno, considerando os conhecimentos prévios, valorizando aqueles estabelecidos na escola, analisando a maneira como foram organizados e, basicamente, diagnosticando o nível de desenvolvimento do aluno.

Desse modo, terão condições de acompanhar de perto o desenvolvimento do aluno, planejando suas aulas com novas estratégias, oportunizando a recuperação do ensino aprendizagem.

Na figura 1, apresenta-se uma sugestão de ficha utilizada para avaliar o desenvolvimento do aluno na leitura e escrita.

FICHA DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO CONTINUADA DA ESCRITA/LEITURA¹

Nº	ALUNO	HIPÓTESE DE ESCRITA/LEITURA														
		AVAL. INICIAL					1º BIMESTRE					2º BIMESTRE				
		PS	SS VS	SA	SC VS	A	PS	SS VS	SA	SC VS	A	PS	SS VS	SA	SC VS	A
01																
02																

Para o preenchimento da ficha acima, devem ser utilizadas as legendas, conforme o quadro abaixo:

ESCRITA (HIPÓTESE)	LEGENDA	BREVE DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ESCRITA
PRÉ-SILÁBICA	PS	A escrita do estudante não estabelece correspondência entre segmentos do falado e do escrito; Supõe que a escrita é uma forma de desenhar os objetos.
SILÁBICA SEM VALOR SONORO	SSVS	A escrita do estudante supõe que basta uma letra para representar cada sílaba que compõe a palavra. Demonstra ainda não conhecer o valor sonoro convencional das letras porque a letra que utiliza para representar cada sílaba não faz parte dela.
SILÁBICA COM VALOR SONORO	SCVS	A escrita do estudante supõe que basta apenas uma letra para representar cada sílaba que compõe a palavra. Demonstra conhecimento do valor sonoro convencional das letras, porque a letra que usa para representar cada sílaba de fato é parte dela (mesmo que apresente um ou outro erro).
SILÁBICA - ALFABÉTICA	SA	Escrita em que o estudante ora usa uma letra para representar sílaba, ora usa mais do que letra para representá-la. Estas escritas apresentam o valor sonoro convencional, ainda que com erros.
ALFABÉTICA	A	Escrita correta das palavras ainda que com erros ortográficos e eventualmente algum tipo de troca de letras. O estudante descobriu que as letras representam os fonemas e não as sílabas.

Nessa perspectiva, o conhecimento sobre as hipótese da escrita e da leitura, não deve ser um recurso para categorizar os alunos, mas sim estar a serviço de um planejamento de atividades que considerem as representações dos alunos e atendam às suas necessidades de ensino aprendizagem.

Para cada bimestre/semestre do ano letivo, é fundamental que o professor

¹ Fichas de registro de avaliação continuada da escrita/leitura tendo como referência **Escola Digna**, Caderno de orientações pedagógicas avaliação da aprendizagem. Disponível em <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/08/caderno-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-completo-para-site.pdf>. Acesso em 06 mar. 2022.

empregue um instrumento que registre de forma descritiva o desempenho do aluno por área de conhecimento, organizado depois da avaliação no final de cada bimestre/semestre. Segue abaixo uma sugestão de avaliação da leitura e escrita.

SUGESTÃO DE FICHA DE ACOMPANHAMENTO LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO²

ALUNO	Alice	Ana	Beatriz	Dóris	Jonas	Júlia	Lino						
Nº Estudante	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Escreve o próprio nome.													
Reconhece as letras do alfabeto por seus nomes													
Diferencia letras de números e outros símbolos													
Utiliza letras na escrita das palavras.													
Escreve palavras estabelecendo algumas correspondências entre letras e seu valor sonoro, mesmo omitindo, mudando a ordem ou trocando letras.													
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.													
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.													
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.													

² A Ficha de Acompanhamento “Língua Portuguesa do 1º ano”, elaborada tendo como referência o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, 2015.

Compreende textos de gêneros, temáticas e vocabulários familiares.													
Identifica repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.													
Produz textos escritos de gêneros, temáticas e vocabulários familiares.													
Participa de situações produzindo e compreendendo textos orais de gêneros e temáticas familiares.													
Descreve personagens, objetos e situações diversas de acordo com o contexto.													
Assinatura do Professor/a _____ Data: ____/____/____													

Os registros bimestrais/semestrais serão estabelecidos em um resumo completo por área de conhecimento, que auxiliarão o Relatório Anual de Desempenho do aluno, sendo organizados a partir das avaliações diagnósticas, dos conceitos e sínteses parciais do desenvolvimento das competências dos alunos ao longo do ano letivo, observando todas as áreas.

Trabalhar utilizando informações/conhecimentos a respeito do município em que os alunos residem é uma forma de organização do trabalho que permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender do conhecimento prévio que já possuem, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades avaliativas durante e ao final deste processo.

A organização do ensino por meio de atividades contextualizadas dignifica o professor no planejamento de situações que facilitam a construção de determinado

conhecimento pelo aluno, por meio de atividades articuladas em um tempo variável, dependendo da necessidade individual ou coletiva dos alunos.

Algumas observações sobre o planejamento utilizando atividades contextualizadas sobre o município:

- Devem ser organizadas articulando as diferentes práticas de linguagem (oralidade, análise linguística, leitura e produção textual), além de buscar a integração de diferentes componentes curriculares quando for pertinente;
- Devem contemplar os gêneros textuais previstos na proposta curricular;
- As atividades desenvolvidas devem contemplar a progressão das aprendizagens, e não apenas serem constituídas por um agrupamento de atividades que são executadas sem intencionalidade;
- É preciso prever a temporalidade das atividades, buscando a motivação e mantendo o interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas.

Sugestões de atividades contemplando o contexto de Presidente Kennedy/ES com o intuito de ser realizada em uma sondagem avaliativa em prol de melhorias das aprendizagens.

Objetivos

- Identificar o conhecimento do educando;
- Observar se os educandos apresentam ou não habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem do ano letivo;
- Refletir sobre as dificuldades apresentadas, definindo e planejando ações para atender as necessidades dos educandos;
- Construir significado do número natural por meio de resoluções de problemas em contextos que se aproprie em abordar conhecimentos sobre o município de Presidente Kennedy/ES;
- Trabalhar conhecimentos sobre autores do município;
- Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais contextualizado com acontecimentos, notícias, histórias sobre o município de Presidente Kennedy, com o propósito de realizar o resgate cultural e conhecimentos do local que residem.

1ºAno

As atividades apresentadas trabalham a leitura, a escrita, a interpretação do aluno, o conhecimento de uma autora Kennedense através dos poemas, os conhecimentos sobre o município de Presidente Kennedy e busca verificar em que nível de aprendizagem este se encontra.

Leia o poema:

O CAVALO ALASÃO

ALASÃO ERA O CAVALO
QUE ERNESTO ASSIM
CHAMAVA
O CAVALO ERA DANADO
CORRIA PARA TODO O
LADO

SER CAVALO É MUITO BOM
CORRE, CORRE, SEM
PARAR
ERNESTO LEVA SURRA
PARA NELE MONTAR

AQUELE CAVALO ALSÃO
LEVAVA ERNESTO PARA A
ESCOLA
CADA QUAL COM A SUA
SACOLA
DE LIVROS, FAROFA E
APETRECHOS
QUE PARECE GRANDE
ESPELHO.
Dadir Fricks Jordão Belonia

1 - RESPONDA:

- A) QUAL O TÍTULO DO POEMA?
- B) QUEM ESCREVEU O POEMA?
- C) QUAL O NOME DO CAVALO?
- D) QUAL O NOME DO MENINO?
- E) PARA ONDE O CAVALO LEVAVA ERNESTO?
- F) PINTE TODOS OS ESPAÇOS QUE APARECEM ENTRE AS PALAVRAS DO TEXTO.

2 - Complete o quadro com o que se pede.

PALAVRA	LETRA INICIAL	LETRA FINAL	VOGAIS DA PALAVRA	NÚMERO DE LETRAS
ERNESTO				
ALASÃO				
ESCOLA				
FAROFA				
LIVROS				
SACOLA				

3 - Agora, escreva do seu jeitinho, o nome dos animais que existe no município de Presidente Kennedy representando a fauna da mata atlântica.

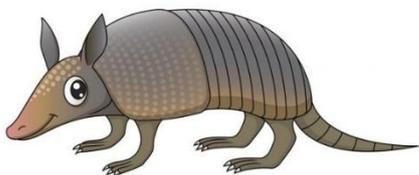
3



4



5



³Imagem macaco disponível em <https://poplebrancinhas.com.br/wp-content/uploads/2020/03/desenho-de-macaco-para-colorir-10.jpg>

⁴ Imagem Tamanduá disponível em https://img.freepik.com/vetores-gratis/tamandua-em-fundo-branco_1308-19989.jpg?size=626&ext=jpg

⁵ Imagem tatu disponível em https://st.depositphotos.com/2222964/2382/v/600/depositphotos_23820907-stock-illustration-armadillo.jpg.



4 - Localize e pinte no caça palavras o nome do patrimônio histórico e cultural de Presidente Kennedy – ES

IGREJA DAS NEVES

A	B	E	F	T	Y	U	H	J	K	I	J	T	T	T
T	T	E	R	Y	U	R	U	Y	Y	G	R	R	G	H
G	G	H	J	K	L	L	D	H	G	R	L	S	D	E
E	H	H	S	I	E	R	Y	U	R	E	G	R	H	J
S	G	F	N	G	G	E	A	E	S	J	G	R	H	J
S	F	B	G	R	H	J	K	L	L	A	G	E	A	E
G	D	B	R	E	G	E	A	E	S	*	G	E	A	E
T	D	S	I	J	H	J	K	L	L	D	G	R	H	J
Y	S	D	N	A	G	E	A	E	S	A	G	R	H	J
K	S	S	E	F	H	J	K	L	L	S	G	R	H	J
I	S	D	V	H	L	S	D	E	N	*	G	R	H	J
L	S	D	E	N	E	R	Y	U	R	N	G	R	H	J
Ç	S	T	S	E	L	S	D	E	N	E	L	S	D	E
P	S	D	G	V	H	J	K	L	L	V	G	R	H	J
O	R	H	R	E	L	S	D	E	N	E	L	S	D	E
G	E	A	E	S	E	R	Y	U	R	S	G	R	H	J

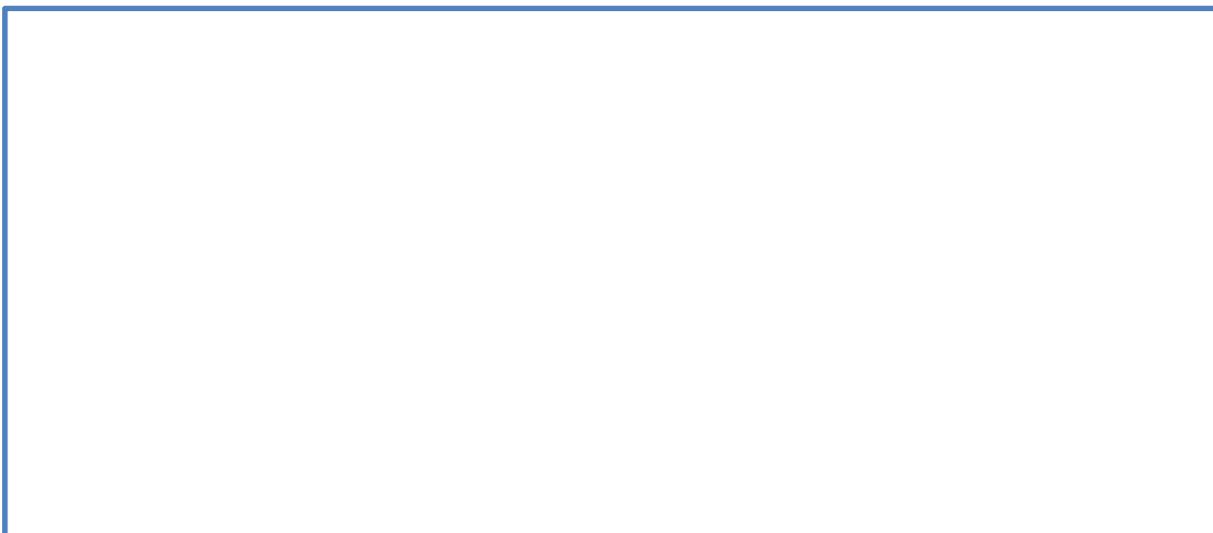
As atividades a seguir busca compreender quais os conhecimentos do aluno sobre o seu município, por meio da leitura , escrita e representação gráfica.

Em Presidente Kennedy, as comunidades quilombolas de Boa Esperança e Cacimbinha tiveram sua origem nos núcleos familiares criadas por afrodescendentes. Elas se formaram depois da abolição de escravidão no Brasil.

5 – Pesquise, desenhe ou cole imagens que representem as contribuições dos

⁶ Imagem águia disponível em <https://img.elo7.com.br/product/zoom/1880DA9/quadro-decorativo-aguia-01-quadro.jpg>.

negros na cultura brasileira no espaço abaixo, em seguida escreva um título para representar a imagem.



Essa atividade busca verificar os conhecimentos matemáticos do aluno.

As tartarugas marinhas utilizam diferentes ambientes ao longo da vida, o que implica em mudanças de hábitos. Embora sejam marinhas, utilizam o ambiente terrestre (praia) para desova, garantindo o local adequado à incubação dos ovos e o nascimento dos filhotes. Em Presidente Kennedy é possível ver a desova de tartarugas nas praias locais, considerando que 02 tartarugas realizou a desova contendo 08 ovinhos de cada tartaruga quantas tartarugas irão nascer?

OPERAÇÃO	RESPOSTAS

Em Presidente Kennedy existem várias lagoas, como a Lagoa de Marobá, a do Joca Corrêa, a de Pedra Branca, Santa Lúcia I e II e a do Alaor, nelas é comum a realização de pescarias, considerando que voce vã a uma destas lagoas pescar e consegue

fisgar as seguintes espécies nativas: 05 trairas e 03 carás, quantos peixes conseguiu pescar?

OPERAÇÃO	RESPOSTAS

2ºAno

As atividades a seguir trabalham a leitura, escrita e interpretação do aluno, buscando verificar em que nível de aprendizagem este se encontra.

A Secretaria Municipal de assistência social, por meio do centro de referência de assistência social - CRAS, de Presidente Kennedy - ES, realizou nos dias 08/11/21 e 09/11/21 rodas de capoeira do projeto “Capoeira de quilombo” nas escolas municipais das comunidades de Santa Lúcia e Jaqueira, a fim de apresentar as oficinas do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos às comunidades. Vamos conhecer um musical de capoeira.

MARINHEIRO SÓ

Clementina de Jesus

EU NÃO SOU DAQUI
CORO: MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
EU SOU DA BAHIA
E DE SÃO SALVADOR
O MARINHEIRO, MARINHEIRO
QUE TE ENSINOU A NAVEGAR
FOI O TOMBO DO NAVIO
O FOI O BALANÇO DO MAR
O MARINHEIRO, MARINHEIRO
QUEM TE ENSINOU A MANDINGAR
EU APRENDI FOI COM JOÃO
E APRENDEU COM PASTINHA
LA VEM LA VEM
COMO ELE VEM FACEIRO
TODO DE BRANCO
COM SEU BONEZINHO.

Leia a música e transcreva os nomes das cidades retratadas.

Qual é o nome da música e a sua autoria?

Transcreva palavras do musical que contêm encontro consonantal.

Quais foram os dias da semana que a Secretaria Municipal de Assistência Social, realizou rodas de capoeira no ano de 2021.

Os componentes do grupo de capoeira de Boa Esperança se encontraram hoje, dia 16, no terceiro mês do ano de 2021, para uma reunião. Estão todos animados com a apresentação que irão realizar no próximo sábado, no CMEI Bem me Quer. Construa o calendário do mês para eles se organizarem melhor. Vamos ajuda-los a se organizarem para esse evento tão importante? Ah, uma dica: o mês 3 terminou em um sábado.

MÊS:

D S T Q Q S S

A) Que dia será a apresentação?

B) Faltam quantos dias para a apresentação do grupo?

C) Qual o terceiro mês do ano? _____

As atividades a seguir busca verificar os conhecimentos do aluno através de desafios matemáticos e situações problemas.

- O professor de capoeira, João tinha 2 dezenas de alunos em fevereiro, recebeu mais 8 alunos em março e 5 em abril. Quantos alunos ele tem agora? O algarismo da dezena mudou em relação à quantidade que começou? Por quê?

Forme o número que se pede:

- Se acrescentarmos 1 dezena ao número 705, como ficará o número?
- Escreva o resultado que você encontrou na letra a, acrescentando 6 unidades a ele.
- Agora escreva o número que pode ser formado acrescentando 9 unidades ao resultado da letra b.

Meu amigo Júlio ganhou um berimbau de aniversário, mas ele nunca tocou um berimbau. Hoje irá com seu pai a Praça da Bíblia para aprender a tocar. É pouco provável, improvável ou impossível que ele toque nas primeiras tentativas? Registre sua resposta.

Quatro crianças estavam brincando de pular corda no campo de futebol na comunidade de Cacimbinha, uma delas conseguiu dar 12 pulos sem errar e pergunta: - quem consegue pular o mesmo tanto que eu? Todos os colegas respondem que conseguem. Então, começam a pular um de cada vez. O segundo conseguiu dar 07 pulos, o terceiro 13 e o quarto 9. Quantos pulos no total as crianças conseguiram pular?

OPERAÇÃO

RESPOSTAS

A panificadora Vieira, conhecida popularmente como padaria da Dona Neuza é uma das mais antigas da cidade. O negócio tem dado tão certo que, mesmo já empregando 10 pessoas, ela pretende contratar ainda mais, caso ela venha contratar 11 pessoas, quantos funcionários a padaria terá?

OPERAÇÃO

RESPOSTAS

O Pico da Serrinha é o ponto mais alto do município de Presidente Kennedy/ES. De lá se avista o Oceano Atlântico, a Pedra do Itabira, o Frade e a Freira, o Monte Aghá e até a Pedra Azul. Considerando que 30 pessoas foram percorrer a trilha do Pico da Serrinha, e no final foi observado que 12 pessoas não conseguiram finalizar o percurso. Quantas pessoas chegaram no final da trilha?

OPERAÇÃO

RESPOSTAS

Vamos agora conhecer o poema escrito por Dadir Fricks Jordão Belonia.

ANIVERSÁRIO DE RAFICK

O DIA ONZE DE NOVEMBRO
O ANIVERSÁRIO DE RAFICK
QUATRO ANOS ESTÁ FAZENDO
E AGORA ESTÁ NO PIQUE
PRA ESTUDAR NA PRÉ ESCOLAR
ELE NÃO QUER ESTUDAR
NA CRECHE “MENINO JESUS”
NEM PENSAR, NEM PENSAR

MAS TENHO FÉ EM DEUS
QUE ELE VAI MUDAR
TUDO ELE VAI MUDAR
TUDO PODE NAQUELE QUE
FORTALECE
PARA A VIDA MELHORAR.

ELE É MUITO INTELIGENTE
MAS DIZ: NÃO GOSTEI DAQUELA
CRECHE
VOU ESTUDAR NA BATALHA.

Dadir Fricks Jordão Belonia.

RESPONDA:

- O nome do poema e sua autoria?
- Qual é o dia do aniversário do Rafick?
- Supondo que no ano de 2009, o Rafick fez 04 anos, com quantos anos ele se encontra atualmente?
- Construa uma história em uma Batalha que voce quer ver no futuro. Será a Presidente Kennedy da atualidade ou com desenvolvimento.

3ºAno

As atividades a seguir traz como proposta trabalhar a leitura, escrita, e a interpretação de texto, buscando verificar em que nível de aprendizagem este se encontra.

TV DE DEUS

JANELA DE DEUS
QUANDO CHEGO NA JANELA
A MINHA TV JANELA
OLHO TODA TODA IMAGEM
VEJO A IMAGEM DE DEUS
ATRAVÉS DA NATUREZA
VEJO TODA TELA,
QUE A NATUREZA NÃO SÓ
COMO A TV DA NOSSA SALA
QUE TRANSMITE O ADEQUADO
COMO A TELA DA JANELA
ESSA JANELA DE DEUS
PASSA TODOS OS FILHOS SEUS
QUE OLHAS PELA JANELA
A TV MAIOR DE TUDO
O VERDE, AS FLORES, OS ANIMAIS
O CACHORRO, GATO, GALINHA NO
QUINTAL
E GENTE TAMBÉM
A TV DE DEUS É MAIOR.

Dadir Fricks Jordão Belonia

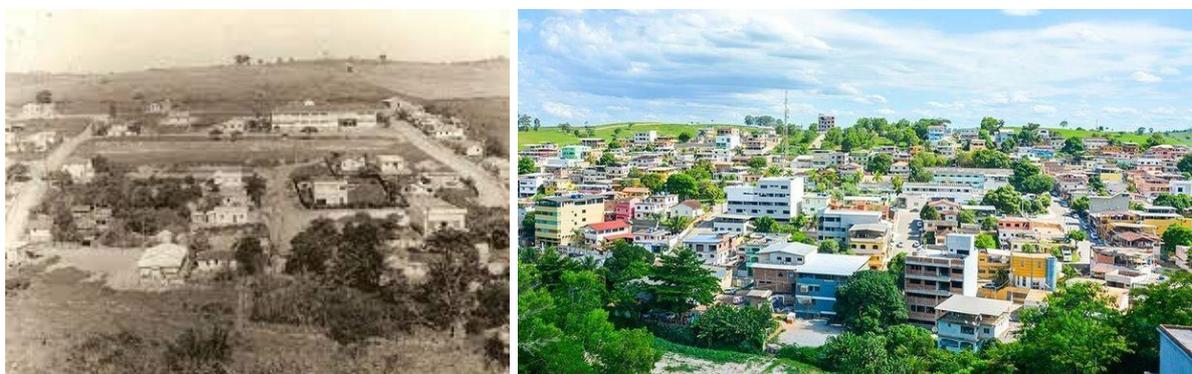
- Qual o título do poema?
- Nome da autora do poema?
- Quais são os animais que aparece no poema?

Construa uma história baseada na visão que possui da janela da sua casa. Ah, não se esqueça de colocar o título na história.

As atividades a seguir buscam compreender quais os conhecimentos do aluno sobre o seu município, por meio da leitura e escrita e resoluções de situações problemas.

ELEMENTOS DO PASSADO E DO PRESENTE

No lugar em que vivemos e em outros locais, há elementos considerados do passado e elementos considerados do presente. Entre os elementos do passado estão morros, rios ou até mesmo construções mais antigas. Já os elementos do presente são mais atuais, construídos ou transformados há pouco tempo, como construções, prédios modernos, pontes novas, ruas novas e assim por diante.



- Nas fotos observamos uma escola importante da cidade de Presidente Kennedy, qual é o nome dela?
- Você conhece esse local? Costuma passar por ele?
- Comparando essas fotografias, você consegue identificar elementos do passado e do presente. Descreva as mudanças que você identificou:

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O patrimônio histórico-cultural de um povo são todos aqueles bens materiais e imateriais que ele possui e que são importantes para a sua cultura e história. O patrimônio histórico é o lugar em que se faz a memória nacional.

Desse modo, a conservação dele é dever de todos, pois, assim, preservamos as características de uma sociedade e garantimos a sobrevivência de sua identidade cultural.

Observe a imagem abaixo:



- Qual é o nome desta igreja?
- Você e sua família já foram nesta igreja? A resposta sendo sim, conte como foi essa visita.
- Quais são as atividades que costumam ser praticadas no mês de agosto ao redor da igreja?
- Construa história em quadrinhos sobre como foi feita a construção da Igreja das Neves.

No domingo, Henrique e Manuela foram a igreja. Cada um gastou R\$ 10,00, com lanches e R\$ 5,00 com o suco. Quantos cada um gastou? Quantos os dois gastaram juntos?

OPERAÇÃO

RESPOSTA

Na tradicional Festa das Neves, encontram-se muitas barracas que realizam a comercialização de diversos produtos. Considerando que você vá a festa com 50 reais e gasta 10 reais com lanche, 05 com brinquedos e 20 com compra de uma blusa. Quais reais foram gastos?

OPERAÇÃO

RESPOSTA

Madalena foi a tradicional Festa das Neves e levou 30 reais, ao chegar comprou uma água por 02 reais e gastou em seu almoço 15 reais. Quantos reais a Madalena têm para gastar nas barraquinhas?

OPERAÇÃO

RESPOSTA

4ºAno

As atividades a seguir traz em seu contexto, Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço e resolução de situações problemas.

ONDAS DO MAR

VOCE JÁ FOI NO MAR?
JÁ VIU A ÁGUA BALANÇAR...
O MAR É LINDO!
É SÓ OBSERVAR...
AQUELAS ONDAS DO MAR...
VOCÊ JÁ VIU O MAR?
ENTRA NELE, PARA SE BANHAR.
O MAR É BRAVO!
CUIDADO COM O MAR,
QUE TE LEVA PRO AR...
QUANTAS ONDAS TEM NO MAR?
VOCÊ SABE CONTAR...
CUIDADO COM AS ONDAS!

Dadir Fricks Jordão Belônia

- Qual é o título do poema?
- Nome da autora do poema?

No poema a autora conversa com o leitor realizando perguntas, escreva as perguntas realizadas pela autora e responda com suas palavras.

- Presidente Kennedy possui 02 praias, cite o nome delas?
- No poema, a autora repassa mensagens de preocupação, com os banhistas, cite-as
- Quais são as praias do município?
- Presidente Kennedy faz divisa com qual Estado?
- Qual é o nome do Rio que desagua na Praia da Neves?
- Construa uma redação baseado nas belezas naturais do litoral Kennedense.

Os quiosques de sapé dão um charme especial a Praia das Neves, considerando que 03 está em péssimas condições de uso e 6 estão ocupados por turistas, e 7 estão ocupados por municipais, quantos quiosque há disponível na orla?

OPERAÇÃO

RESPOSTA

Marcos, Pedro, Luciano e Gabriel estão disputando o melhor tempo para definir a posição de largada no passeio ciclístico em Marobá. Marcos fez o tempo de 56 minutos, Pedro obteve 30 minutos, Luciano 42 minutos e Gabriel 37 minutos. Considerando que o menor tempo será o primeiro da fila, a ordem correta da posição da largada é:

- A) 1º MARCOS, 2º PEDRO, 3º LUCIANO E 4º GABRIEL.
- B) 1º PEDRO, 2º GABRIEL, 3º LUCIANO E 4º MARCOS.
- C) 1º GABRIEL, 2º PEDRO, 3º LUCIANO E 4º MARCOS.
- D) 1º PEDRO, 2º GABRIEL, 3º MARCOS E 4º LUCIANO.

Maria fez um quadro com os produtos que pretende comprar. No supermercado Emerson, veja:

PRODUTOS	PREÇO
1 KG FEIJÃO	R\$: 6,80
1 KG MACARRÃO	R\$: 4,50
1 LT OLÉO	R\$: 7,80
1 KG LEITE EM PÓ	R\$: 13,80
1 KG CARNE	R\$: 25,00
1 PACOTE DE BISCOITO	R\$: 2,00
5 KG ARROZ	R\$: 18,00

Qual o produto mais caro da lista?

Qual o produto mais barato da lista?

Com uma cédula de 50 reais, Maria consegue comprar todos estes produtos?

Qual é o nome do supermercado que a Maria realizou suas compras?

Maria comprou 5kg de arroz e 01 kg de feijão, quantos reais Maria gastou?

OPERAÇÃO

RESPOSTA

As atividades a seguir trabalham a leitura, escrita e interpretação do aluno, conhecimento e exploração da localidade em que reside, buscando verificar em que nível de aprendizagem este se encontra.

IMPORTÂNCIA DOS MANGUEZAIS

Classificado como um ecossistema de transição entre os ambientes terrestre e marinho, o manguezal é cenário de grande variedade biológica por conta de sua peculiaridade, sendo um berçário favorável ao desenvolvimento de variadas espécies de animais e de plantas. Vários produtos podem ser obtidos nos manguezais, como remédios, álcool, adoçantes, óleos, taninos etc.

Para preservar essa riqueza, a Prefeitura de Presidente Kennedy cuida permanentemente dos mangues do município, com a realização de limpeza no mangue de Praia das Neves e no Rio Itabapoana.

Na ação de limpeza foram encontrados: garrafas pet, sacos plásticos, papéis, garrafas de vidro e até pneus. Lixo que dentro do mangue deixam o ecossistema comprometido.

A limpeza do local foi coordenada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semma) que fiscaliza a área e irá iniciar um projeto educacional onde alunos da rede municipal de ensino poderão visitar e aprender mais sobre a importância dos manguezais.

A ideia é que o mangue se torne uma sala de aula ao ar livre, desenvolvendo a consciência ecológica e cidadã dos alunos de escolas públicas municipais.

Além disso, é uma forma de ensinar sobre a importância do uso racional das riquezas naturais do manguezal, despertando nas crianças uma percepção de responsabilidade e compromisso com o meio em que vivem. No local uma trilha será construída para que também os aventureiros possam visitar e conhecer o mangue de Praia das Neves. Todo o lixo recolhido foi entregue na Associação de Catadores de Material Reciclável de Presidente Kennedy que irá separar e reciclar o material.

Disponível em <https://itabapoananews.com/2017/11/13/presidente-kennedy-preserva-mangue-as-margens-do-rio-itabapoana/>.

Com base no texto, responda:

- Qual a importância de preservar os manguezais?
- Qual o nome do rio que desagua na Praia das Neves?
- Pesquise, para que serve o tanino e de onde é extraído.
- Qual o estado próximo da divisa de Presidente Kennedy?
- Construa uma tabela com o tempo de decomposição de cada material encontrado no mangue em Praia da Neves/Presidente Kennedy-ES.
- Com base da tabela construída, descreva qual o material que leva maior tempo para sua decomposição?

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS EM TERRITÓRIOS RURAIS E PESQUEIROS

As atividades econômicas do município de Presidente Kennedy concentram-se em seu setor industrial, a maioria da receita municipal provém do pagamento de royalties por exploração de petróleo em parque de extração marinha. As principais atividades rurais, agrícolas são: Pecuária leiteira, Pecuária de Corte e os cultivos de Cana-de-açúcar, Mandioca e Abacaxi.

Segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal e do Censo Agropecuário em 2017, a área ocupada com pastagens, que são o principal suporte alimentar para as atividades de produção de leite e carne bovina, era de 30.429 ha. O rebanho total de bovinos à época era de 50.858 cabeças, com uma produção anual de 17,06 milhões de litros de leite e valor de produção de R\$ 20,47 milhões, ocupando a segunda posição no ranking estadual.

Disponível em https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Presidente_Kennedy.pdf.

- Com base nas informações acima, descreva as principais atividades econômicas desenvolvidas em Presidente Kennedy?
- Qual é a posição de Presidente Kennedy no ranking estadual?

A Fazenda Leonel possui 25 vacas, considerando que todas pesam em média 12 arrobas, quantos kilos cada animal possui. Após descobrir o peso de cada animal, o fazendeiro resolveu vender 05 vacas o seu rebanho por 87,00 reais a arroba, qual foi o valor recebido.

OPERAÇÃO

RESULTADO

Segundo dados do censo agropecuário em 2017, Presidente Kennedy tinha como rebanho de bovinos um quantitativo de 50.858 cabeças, sendo que após o censo nasceram 13.459 e morreram 2.321. Qual o quantitativo do rebanho atual?

OPERAÇÃO

RESULTADO

COMUNIDADE QUILOMBOLA

Responsáveis por manter viva a cultura e a tradição das comunidades rurais formadas por descendentes de africanos escravizados, as comunidades quilombolas de Presidente Kennedy, localizadas em Cacimbinha e Boa Esperança, interior do município, abrigam cerca de 296 famílias.

Foi em 2005 que as comunidades tiveram o território reconhecido e certificado, porém os relatos mostram que os quilombolas chegaram ao município há muito tempo. Embora não haja registro documentado, as histórias de moradores trazem uma oralidade forte. A mais aceita indica que os quilombolas que vivem em Presidente Kennedy são remanescentes de negros que na condição de escravos lutaram e fugiram do estado do Rio de Janeiro, provavelmente dos engenhos de cana-de-açúcar da cidade de Campos de Goytacazes, na época da Fazenda Muribeca, lugar onde foi fundado o município e hoje conhecido no Brasil pelo seu histórico Santuário das Neves.

Principais Comunidades tradicionais do município de Presidente Kennedy /ES, 2019.

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Presidente Kennedy	Boa Esperança	234
Presidente Kennedy	Cacimbinha	62

Fonte: Fundação Palmares, 2019.

Resistência cultural

Além do modo de vida em comunidade, sem exploração do trabalho por terceiros, os quilombos apresentam manifestações culturais próprias. O destaque fica para os jongos e caxambus.

Caxambu é como o jongo é conhecido no sul do Estado - são as mesmas manifestações, com algumas pequenas diferenças. Trata-se de danças ao som de tambores, com versos criados na hora e cantados pelos participantes. Segundo Osvaldo Martins, “o Espírito Santo é o estado do Sudeste que tem maior número de jongos e caxambus”.

O modo de cultivar e preparar os alimentos também é particular nas comunidades quilombolas. Farinha, beiju, bolo de aipim e de fubá, muchá (espécie de canjica) de milho e de tapioca, pirão d'água e arroz de amendoim são algumas das delícias preparadas nos quilombos, tudo sempre remetendo às origens.

Disponível em <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2021/11/42053/quilombolas-lutam-para-ter-direitos-garantidos.html>.

Sugestões de atividades:

- Construa um gráfico representando o quantitativo de famílias das comunidades quilombolas de Presidente Kennedy.
- Em que ano a comunidade quilombola teve o seu território reconhecido e certificado?
- Com base nos textos “Comunidade Quilombola” e “Resistência Cultural”, construa uma redação abordando assunto de relevância das comunidades quilombolas de Presidente Kennedy.

3 – Considerando que na festa quilombola serão preparados bolo de aipim e de fubá para vender, sendo que foram produzidos 8 tabuleiros com 18 fatias. Quantas fatias de bolos terá para venda? Cada fatia será vendida por R\$: 4,50, quantos reais serão arrecadados com a venda dos bolos?

4 – Uma moradora de Boa Esperança está fazendo uma viagem de 350 km de motocicleta para divulgar o jongo, sendo que ela já percorreu $\frac{2}{5}$ desta distância. Quantos quilômetros ela precisa percorrer para chegar ao seu destino?

5 – A Associação de moradores de Boa Esperança preparou 24kg de tapioca e vendeu para uma empresa de produtos orgânicos que paga R\$ 2,95 para cada quilograma. Calcule quantos reais receberão pela venda das tapiocas.

6 – Luiz Fernando e Carlos Henrique colecionam berimbau, nas duas coleções há 136 berimbaus. Quantos berimbaus há na coleção de Luiz Fernando? E na de Carlos Henrique?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto educacional foi pensando a partir da necessidade de perceber os entendimentos de avaliação que docentes dos anos iniciais da Educação Básica oferecem a respeito da avaliação da aprendizagem. Compreende-se, que os entendimentos de avaliação são muito amplos, desse formato pode-se deparar no espaço escolar distintas maneiras de se trabalhar com avaliação da aprendizagem. Partindo do ponto de vista de que um dos papéis do docente é cooperar e instigar o educando para que este seja causador de sua aprendizagem, analisando de tal modo que a avaliação é um método que necessita ocorrer de forma continuada.

A avaliação deve ser considerada um processo contínuo em que os alunos possam trabalhar a escrita e a leitura, interpretando e reconhecendo o contexto da atividade. Nesse processo, é possível propor atividades e avaliações que visa contextualizar conhecimentos sobre o município em que a criança residem, tornando importante a realização de rodas de conversas abordando conhecimentos sobre a localidade que residem, deixando espaço para que os educandos falem livremente e participem dando suas opiniões, mostrando o conhecimento que possuem.

A importância de contextualizar atividades com conhecimentos relevantes do município contribui para o desenvolvimento do educando, tendo em vista que os educandos possuem conhecimentos prévios da localidade que residem, sendo de grande valia que os profissionais planeje avaliações diagnosticas utilizando atividades contextualizadas tornando-se um meio de ajudar os estudantes a prosseguirem em seu processo de escolarização com êxito, favorecendo o conhecimento do local em que o aluno vive/estuda.

Vale ressaltar que a avaliação não pode ser resumida em apenas “aplicar provas” com o propósito de gerar uma classificação, avaliar é gerar conhecimentos é criar oportunidades para que os educandos revelem como está o seu desenvolvimento. Sabemos que a avaliação é um processo contínuo e que é utilizada para acompanhar as aprendizagens/desenvolvimento, sendo necessário ter ética e respeitar os princípios da avaliação para identificar os conhecimentos consolidados, as dificuldades e tomar decisões pertinentes em ações que venham a favorecer o desenvolvimento das aprendizagens dos educandos, tendo como base privilegiar experiências significativas, leituras contextualizadas e conhecimentos colaborativos

em prol do desenvolvimento das aprendizagens. Esse conjunto irá servir de base para alavancar as aprendizagens que ocorrerão ao longo de toda a vida de uma criança.

Assim, esse produto se apresenta como uma ferramenta de subsídio pedagógico ao professor que almeja diferenciar sua prática pedagógica com o compromisso de compreender seus alunos em suas propostas de trabalho, avaliando-os de forma contínua. Almeja-se que tenha boa aceitação e uma utilização eficaz pelos professores, fazendo deste uma ferramenta para agregar valores ao processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e atrativo, despertando o interesse dos alunos.

REFERÊNCIAS

Assembléia Legislativa do Espírito Santo. **Quilombolas lutam pelos seus direitos.** Disponível em <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2021/11/42053/quilombolas-lutam-para-ter-direitos-garantidos.html>. Acesso em fev. 2022.

Belonia, Dadir Fricks Jordão – **Poemas do Tempo**

Escola Digna: caderno de orientações pedagógicas - **caderno de Avaliação de Aprendizagem.**/ Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2017. Disponível em <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/08/caderno-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-completo-para-site.pdf>. Acesso em fev. 2022.

Instituto Capixaba de Pesquisa. INCAPER/ES. Governo do Espírito Santo. Disponível em https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Presidente_Kennedy.pdf. Acesso fev. 2022.



ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA DA EMEIEF “SÃO SALVADOR” PARA REALIZAR A PESQUISA.

	<p>EMEIEF "São Salvador" CNPJ: 03.782.402/0001-83 São Salvador/In - Zona Rural Presidente Kennedy - ES CEP: 29.350-000 - Tel: 3635-7168 Ato de Criação nº 154 de 25/04/81 Aprovação Resolução C. E. E. Nº 251/2000 de 27/12/00 Entidade Mantenedora: Prefeitura Munic. de Presidente Kennedy - ES</p>
---	---

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Gleis Peçanha Passos Silva, ocupante do cargo de Gestora na "EMEIEF- São Salvador da Rede Municipal de Presidente Kennedy", autorizo a realização nesta instituição de ensino a pesquisa **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY – ES**, sob a responsabilidade da pesquisadora Graciema da Cruz Silva, tendo como objetivo geral Discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy-ES, 26 de Julho de 2021.

assinado

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Gleis Peçanha Passos Silva
Diretora Escolar
Decreto 0213/2019

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY - ES.

Pesquisador: GRACIEMA DA CRUZ SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50791221.8.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.589

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta como desenho do projeto: "O presente estudo será desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental "São Salvador", município de Presidente Kennedy - ES, tendo como sujeitos: 08 professores e 1 pedagogo da escola. O interesse pelo tema da pesquisa se deu para a pesquisadora a partir da necessidade de perceber os entendimentos de avaliação que docentes dos anos iniciais do ensino fundamental oferecem a respeito da avaliação da aprendizagem. O objetivo principal do estudo é discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES. Sendo assim, um dos papéis do docente é cooperar e instigar o educando para que este seja causador de sua aprendizagem, analisando de tal modo que a avaliação é um método que necessita ocorrer de forma continuada".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa:

A pesquisadora apresenta como objetivo primário:

. Discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.921.589

Objetivo Secundário:

A pesquisadora apresenta como objetivos secundários:

- . Identificar que conhecimentos os professores dos anos iniciais da EMEIF São Salvador tem a respeito da avaliação de aprendizagem;
- . Verificar como a avaliação da aprendizagem é tratada na escola;
- . Debater a avaliação educacional como proposta de metodologias no ensino remoto, com o objetivo de produzir práticas pedagógicas eficazes no âmbito educacional formal;
- . Confeccionar um ebook como produto final da pesquisa, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Conforme a pesquisadora “Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores e um pedagogo direcionado através do email pessoal e via Whatsapp de cada docentes que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo ira encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da residência”.

Benefícios: Conforme a pesquisadora “Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES e, a partir dos resultados obtidos, confeccionar um ebook como produto final da pesquisa, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré. Serão 09 participantes,

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@jvc.br



Continuação do Parecer: 4.921.589

sendo eles 08 professores e 01 pedagogo, da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “São Salvador”, localizada no município de Presidente Kennedy, Espírito Santo. Apresenta um orçamento de R\$ 60,00. Conforme cronograma do projeto, a realização da entrevista terá início dia 01 de fevereiro de 2022 com previsão de término em 18 de março de 2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Recomendações:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

. Documentos devidamente apresentados:

- _TAIC – Assinado por gestor responsável;
- _TCLE – participantes da pesquisa;
- _ Roteiro de perguntas para os professores participantes;
- _ Cronograma adequado.

. Portanto, encontra-se apto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo “relatório” para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1795764.pdf	06/08/2021 19:19:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_TEXTO_teste_teste_TCLE_.docx	06/08/2021 19:19:14	GRACIEMA DA CRUZ SILVA	Aceito
Projeto Detalhado	termo_TESTE_PROJETO_TESTE.docx	06/08/2021	GRACIEMA DA	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@jvc.br



Continuação do Parecer: 4.921.589

/ Brochura Investigador	termo_TESTE_PROJETO_TESTE.docx	18:56:44	CRUZ SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_TEXTO_texto.pdf	06/08/2021 18:55:33	GRACIEMA DA CRUZ SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Termo_teste_textO_.pdf	06/08/2021 18:53:35	GRACIEMA DA CRUZ SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

ANEXO C – FOLHA DE ROSTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa:
 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY - ES.

2. Número de Participantes da Pesquisa: 9

3. Área Temática:

4. Área do Conhecimento:
 Ciências da Educação.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

5. Nome:
 GRACIEMA DA CRUZ SILVA

6. CPF:
 027.820.167-92

7. Endereço (Rua, n.º):
 SÍTIO ALTO LIBERDADE, S/N, SANTANA FELIZ PRESIDENTE KENNEDY ESPIRITO SANTO 29350000

8. Nacionalidade:
 BRASILEIRO

9. Telefone:
 28999969214

10. Outro Telefone:

11. Email:
 graciema.cruz@hotmail.com

Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

Data: 20 / 07 / 2021

Graciema da Cruz Silva
 Assinatura

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

12. Nome:
 INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

13. CNPJ:
 01.997.757/0001-64

14. Unidade/Órgão:

15. Telefone:
 (27) 3763-4505

16. Outro Telefone:

Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Responsável: _____ CPF: _____

Cargo/Função: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura

PATROCINADOR PRINCIPAL

Não se aplica.

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SALVADOR DE PRESIDENTE KENNEDY – ES, conduzida por Graciema da Cruz Silva. Este estudo tem por objetivo geral e específicos Discutir as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES. Identificar que conhecimentos os professores dos anos iniciais da EMEIF São Salvador tem a respeito da avaliação de aprendizagem; Verificar como a avaliação da aprendizagem é tratada na escola; Debater a avaliação educacional como proposta de metodologias no ensino remoto, com o objetivo de produzir práticas pedagógicas eficazes no âmbito educacional formal; Confeccionar um ebook como produto final da pesquisa, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder perguntas da entrevista.

A presente pesquisa estará pautada em uma observação exploratória que visa compreender, estudar, pesquisar e abordar as formas de Avaliações da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Cidade de Presidente Kennedy-ES. Para realizar tais pesquisas, serão utilizados como fontes bibliográficas livros, artigos científicos, teses e dissertações.

Para a coleta de dados da pesquisa de campo utilizaremos a entrevista estruturada que devido ao período que estamos vivenciando (Covid 19) será realizada através da plataforma Google Forms.

Como produto final da pesquisa será elaborado um ebook, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

Esta pesquisa será realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “São Salvador”, município de Presidente Kennedy - ES, tendo como sujeitos: 08 professores e 1 pedagogo da escola.

A pesquisa será qualitativa e quantitativa, por meio de roteiro de entrevista, devido ao período que estamos vivenciando (Covid 19) será realizada através da plataforma Google Forms. O link da entrevista será disponibilizado via WhatsApp, tendo uma maior proximidade com os envolvidos.

Acreditamos que tal método permitirá analisar quais são as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores da escola de estudo.

Nesse tipo de pesquisa, a representação dos dados acontece por meio de métodos quânticos de análise, cuja finalidade dos resultados estimula o método de relação entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2011)

A entrevista terá o objetivo de averiguar como os professores veem a avaliação, como avaliam seus educandos, quais as dificuldades encontradas e quais

instrumentos utilizam para realizá-la.

Para melhor organizar a pesquisa, a mesma será dividida em fases específicas, todavia inter-relacionadas: a primeira será mais exploratória; a segunda será a sistematização na coleta dos dados; a terceira a realização de roteiro de entrevista com professores por meio de formulário online que será disponibilizado via Whatsapp; e a quarta será a análise e interpretação de dados coletados.

A análise dos dados será organizada em duas partes onde, na primeira delas, serão utilizados dados obtidos das entrevistas, traçando o perfil do grupo pesquisado e, em seguida, serão apresentados dados obtidos nas entrevistas, numa análise qualitativa e quantitativa.

Em seguida serão apresentados os dados obtidos a partir da produção de informações nas entrevistas cujos resultados encontrados serão avaliados por tratamento descritivo, numa análise qualitativa. Ao final da aplicação do questionário, os docentes serão incentivados a colocar em prática as noções e habilidades desenvolvidas em cada etapa do processo, num procedimento que possibilitará avaliar os progressos alcançados.

Como produto final será apresentado um produto educativo em forma de um ebook como produto final da pesquisa, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

Você foi selecionado(a) por fazer parte da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental na escola municipal São Salvador de Presidente Kennedy – ES. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores e um pedagogo direcionado através do email pessoal e via Whatsapp de cada docentes que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da residência.

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar as concepções da avaliação de aprendizagem e práticas avaliativas dos docentes da Escola Municipal São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES e, a partir dos resultados obtidos, confeccionar um ebook como produto final da pesquisa, trazendo atividades contemplando o contexto do município, com atividades diversificadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e dicas de práticas educativas avaliativas, com o intuito de propagar reflexões construtivas.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Livre e Esclarecido,

tem direito a assistência e a buscar indenização. Para garantir a participação desta pesquisa, o pesquisador irá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____
RG: _____
Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___
(ou seu representante)
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: GRACIEMA DA CRUZ SILVA
ENDEREÇO: SÍTIO ALTO LIBERDADE, S/N, SANTANA FELIZ

PRESIDENTE KENNEDY (ES) - CEP: 29350-000
FONE: (28) 999969214 / E-MAIL: GRACIEMA.CRUZ@HOTMAIL.COM